

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOSINETE BRAGA BORGES LORDES

**EMPREENDEDORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS,
CONHECIMENTOS E SABERES**

**SÃO MATEUS-ES
2021**

JOSINETE BRAGA BORGES LORDES

EMPREENDEDORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS,
CONHECIMENTOS E SABERES

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciências Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientador: Dr. Anilton Salles Garcia.

SÃO MATEUS-ES
2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L867e

Lordes, Josinete Braga Borges.

Empreendedorismo e ação empreendedora: práticas, conhecimentos e saberes: / Josinete Braga Borges Lordes – São Mateus - ES, 2021.

68 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Anilton Salles Garcia.

1. Ensino técnico. 2. Visão empreendedora. 3. Trabalho. 4. Mercado. I. Garcia, Anilton Salles. II. Título.

CDD: 370.113

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

JOSINETE BRAGA BORGES LORDES

**EMPREENDEDORISMO E AÇÃO EMPREENDEDORA: PRÁTICAS,
CONHECIMENTOS E SABERES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 24 de março de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Anilton Salles Garcia
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador

Prof. Dr. Ângelo Gil Pezzino Rangel
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por MIRIAM DE MAGDALA PINTO - SIAPE 1373531 Departamento de Engenharia de Produção - DEP/CT Em 05/04/2021 às 16:21

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/168325?tipoArquivo=0>

Profa. Dra. Míriam Magdala Pinto
Universidade Federal do Espírito Santos (UFES)

A família é a base de tudo!

Para acordar cedo e fazer as inúmeras viagens de estudo, contei com apoio da minha mãe Noêmia e irmã Aldinete, que me ligavam bem cedo para ajudar a não perder o horário; com meu marido Christian, que me levava até o transporte e buscava; com minha filha, pelos fins de semana de ausência; com a força e apoio das irmãs e sobrinhas.

A vocês eu dedico este trabalho

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por esta conquista em meio a tantos desafios. Ele sabe o esforço e por tudo que abdiquei, não é fácil trilhar caminhos, tendo tantos obstáculos a serem vencidos. Mas para Deus nada é impossível: fazer metas e alcançar, com dedicação e determinação.

Ao meu Orientador, professor Anilton Salles Garcia, sempre disposto a caminhar para a concretização deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas do curso de Mestrado, em especial ao meu grupo de oito. Que felicidade percorrer esse caminho ao lado de vocês. Quanto aprendizado! Vocês foram um presente em minha vida. Obrigado pelo carinho e companheirismo.

À instituição de ensino, espaço desta pesquisa, pela oportunidade de desenvolver a análise aqui discutida.

Aos meus familiares, que torceram e me acompanharam nesta caminhada.

Meus sinceros agradecimentos a todos vocês!

Ser um empreendedor é executar os sonhos, mesmo que haja riscos. É enfrentar os problemas, mesmo não tendo forças. É caminhar por lugares desconhecidos, mesmo sem bússola. É tomar atitudes que ninguém tomou. É ter consciência de que quem vence sem obstáculos triunfa sem glória.

Augusto Cury

RESUMO

LORDES, Josinete Braga Borges. **Empreendedorismo e ação empreendedora: práticas, conhecimentos e saberes**. 2021. 68 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, Espírito Santo, 2021.

Para o ingresso no mercado de trabalho, com ambições e desejo de crescimento, é preciso conhecer as noções básicas de empreendedorismo. Sendo assim, o presente texto se dedica à discussão do empreendedorismo em suas práticas, conhecimentos e saberes. Isto se faz dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Procura-se desenvolver argumentos que levem à compreensão do empreendedorismo em seus aspectos mais relevantes para os dias atuais, pois se deseja saber quais estratégias podem ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos nos cursos técnicos em nível médio. Se faz importante entender como elaborar estratégias nos referidos cursos de qualificação profissional para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa trata ainda da investigação acerca do posicionamento de estudantes de turmas do Curso Técnico em Administração do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, situado no município de Vila Velha, ES. Como resultado da pesquisa foi elaborado o Produto Educacional constituído por um blog e um Instagram, que servirão de fonte de informações sobre o tema empreendedorismo. É válido destacar que a prática empreendedora já é uma constante na vida dos alunos, que o fazem sem perceber, que estão mantendo uma tradição, disseminando um novo negócio, e se mantendo financeiramente com ações simples que os fazem empreendedores.

Palavras-chave: Ensino técnico. Visão empreendedora. Trabalho. Mercado.

ABSTRACT

LORDES, Josinete Braga Borges. **Entrepreneurship and entrepreneurial action: practices and knowledge.** 2021. 68 f. Dissertation (Master's Degree) - Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, Espírito Santo, 2021.

To enter into market, with ambitions and a desire for growth, it is necessary to know the basics of entrepreneurship. Therefore, this text is dedicated to the discussion of entrepreneurship in its practices and knowledges. This is done in the context of Professional and Technological Education. It seeks to develop arguments that lead to the understanding of entrepreneurship in its most relevant aspects for the present, as it is desired to know which strategies can be adopted to work the entrepreneurial practice in the teaching-learning process, starting from the experiences already lived by the students in technical courses at medium level. It is important to understand how to develop strategies in the referred professional qualification courses to work on entrepreneurial practice in the teaching-learning process. The research also deals with the investigation about the positioning of students of Técnico em Administração do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, offered in Vila Velha, ES. As a result of the research, the Educational Product was created, consisting of a blog and an Instagram, which will serve as a source of information on the subject of entrepreneurship. It is worth noting that entrepreneurial practice is already a constant in the lives of students, who do it without realizing, who are maintaining a tradition, disseminating a new business, and staying financially with simple actions that make them entrepreneurs.

Keywords: Technical education. Entrepreneurial vision. Work. Market.

LISTA DE SIGLAS

- ARPA** - Advanced Research Agency
- ARPANET** - Advanced Research Projects Agency Network
- CCAF** - Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal
- CEET** - Centro Estadual de Educação Técnica.
- FAPES** - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo.
- FGUcenn** - Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios.
- FUNCITEC** - Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia.
- GEM** - Global Entrepreneurship Monitor
- IBQP** - O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade.
- SEBRAE** - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
- SECTI** - Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional.
- SOFTEX** - Sociedade Brasileira para Exportação de Software.
- UG** - Unidade Orçamentária

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Empresa em que já trabalhou, trabalha ou tem seu próprio negócio.....	40
Gráfico 2 - Funcionários na empresa, além de você.....	41
Gráfico 3 - Até quantos funcionários na empresa	41
Gráfico 4 - Empreendimento parado, devido a pandemia.....	42
Gráfico 5 - Continuação como empreendedor após a pandemia.....	43
Gráfico 6 - Mudança de atividade durante a pandemia.....	44
Gráfico 7 - A influência da carreira dos familiares na escolha profissional.....	44
Gráfico 8 - Buscar o Curso Técnico para melhorar seu desempenho.....	45
Gráfico 9 - Identificação com o curso que faz.....	46
Gráfico 10 - Atendimento do curso às expectativas.....	47
Gráfico 11 - Como se vê daqui a cinco (05) anos.....	48
Gráfico 12 - Curso, palestra ou orientação do SEBRAE.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA.....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR: CONCEITUAÇÕES.....	16
2.2 SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO	21
2.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL	23
2.4 EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	27
2.5 EMPREENDEDORISMO; ENSINAR E APRENDER	31
3 METODOLOGIA	35
3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA	35
3.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS	36
3.3 SUJEITOS E <i>LOCUS</i> DA PESQUISA	37
3.4 A ANÁLISE DOS DADOS	38
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	40
5 O PRODUTO EDUCACIONAL	50
5.1 BLOG	52
5.2 INSTAGRAM	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
7 REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	66
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO.....	67

1 INTRODUÇÃO

A formação através da Educação Profissional em Nível Médio mostra ter papel primordial no desenvolvimento da economia de países como o Brasil e outros emergentes. A prioridade e urgência, principalmente em formar pessoas qualificadas e com a devida agilidade para o atendimento das demandas apresentadas pelos setores produtivos, se reflete, nos dias atuais, na aceitação direta dos profissionais formados em cursos do Ensino Médio.

A conquista do primeiro emprego ou mesmo o desenvolvimento de atividades remuneradas o mais cedo possível, atrelados aos inúmeros problemas sociais enfrentados, inclusive em relação ao próprio trabalho, impulsionam a busca por esses cursos.

Nessa perspectiva, o empreendedorismo atrai o interesse regional e nacional para si, com oportunidade, especialmente nos últimos anos, para a promoção de um comportamento empreendedor, com a união de setores governamentais, instituições de ensino e a iniciativa privada, para investimentos de recursos financeiros e esforços.

O intento da Formação Empreendedora, dentro deste viés, é desenvolver o perfil empreendedor, com foco em indivíduos que desejam crescer, a partir de mecanismos de suporte às empresas iniciantes, com ofertas que vão desde linhas de crédito, incubadoras tecnológicas, consultorias, promoção de redes de negócios etc.

Dessa forma, o aumento pela procura de cursos na área de empreendedorismo, aliada às configurações de necessidades de mudanças rápidas postas atualmente ao quadro nacional, exigem tanto a exploração quanto a gestão da cultura empreendedora.

Para vencer a barreira inicial, as quais podem levar o aluno ao conhecimento de si, e do mundo do trabalho, o papel da Educação Profissional e Tecnológica se apresenta como um alicerce que pode alavancar o início de uma carreira. Tendo em vista que os cursos técnicos em sua maioria oferecem aulas práticas em laboratórios ou exigem que o aluno faça estágio na área do curso, toda essa dinâmica se caracteriza como uma excelente oportunidade para desenvolver aptidões e conhecer melhor a futura profissão.

Para o ingresso no mercado de trabalho, com ambições e desejo de crescimento, é preciso ter o que os especialistas chamam de “espírito empreendedor” (CHIAVENATO, 2004). Com essa motivação, as possibilidades de portas se abrirem

são maiores. O aluno, então, tirará proveito de todas as oportunidades oferecidas em um curso de qualificação profissional, buscando desenvolver a aquisição do conhecimento a partir de atitudes empreendedoras, tais como: criatividade, visão sistêmica, liderança e proatividade. Tudo isso através do processo de ensino e aprendizagem.

Estudos realizados por vários autores (CHIAVENATO, 2004; LOPES, 2017), ressaltam as exigências na formação de um perfil de trabalhador contemporâneo mais flexível, com conhecimentos e atitudes diferenciadas daquele requerido pelo taylorismo/fordismo. Agora exige-se do jovem trabalhador mais do que “saber fazer” ou “fazer para ter”. Deseja-se que saiba o que fazer; o que conhecer e o que ser.

Para Chiavenato (2004), O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. E para Soares (2011, p. 132), “o novo mercado mundial é rápido e flexível. Produz de forma acelerada, exigindo também a formação de um trabalhador diferente, mais ágil, polivalente e multifuncional”.

Ser um empreendedor não significa apenas ter seu próprio negócio, é preciso entender que o colaborador que participa ativamente, se dedica e busca melhorias para a empresa que presta serviços, também é um empreendedor. Ele se mostra alguém com um novo olhar sobre o mundo, à medida que presencia a evolução do mercado de trabalho e as novas possibilidades, se mantendo informado, atualizando os seus conhecimentos em prol de sua evolução e da evolução da empresa para a qual trabalha.

Dessa maneira, a presente pesquisa tem a preocupação de discutir e trazer esclarecimentos sobre o empreendedorismo na formação dos alunos em cursos de natureza técnica.

1.1 JUSTIFICATIVA

O que motiva e reforça a pertinência da presente pesquisa, justificando a sua realização, é que ela busca verificar a existência da discussão acerca do perfil empreendedor de estudantes dos cursos técnicos de nível médio. E esta é uma preocupação presente na vida da pesquisadora, que se debruçou para desenvolver estudos que auxiliem nas proposições de aprendizagem mais empreendedora.

Sabendo-se que a inovação é um processo contínuo, que envolve aprendizado,

experiências, vivências, erros e acertos, o perfil da pessoa empreendedora faz com que ela aceite tal processo com naturalidade e sem resistência. Na verdade, o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade (CHIAVENATO, 2004, p. 5).

Deste modo, com base nas informações apresentadas até aqui, entende-se que se faz necessário discutir o tema empreendedorismo e sugerir ações que viabilizem uma formação empreendedora mais sólida, consciente e madura dos alunos que ingressam em cursos técnicos, a fim de se prepararem para o enfrentamento do mercado de trabalho e de investimentos, sejam eles empreendedores individuais, funcionários ou donos/gestores do próprio negócio.

Vale destacar aqui, tomando-se por base a experiência como professora de cursos técnicos no Centro Estadual de Educação Técnica (CEET), e em outras escolas do estado e particulares, que a prática empreendedora já é uma constante na vida dos alunos, que o fazem sem perceber, que estão mantendo uma tradição, disseminando um novo negócio, e se mantendo financeiramente com ações simples que os fazem empreendedores. Nessa trajetória foi possível observar alunos que trabalhavam com seus pais, continuando a mesma atividade da família, buscavam o curso técnico para aperfeiçoar e melhorar o empreendimento, alunos que já estavam inseridos no mercado de trabalho em diversos segmentos, que buscavam o curso técnico para se aperfeiçoar e fazer carreira na empresa, e aqueles que tinham projetos, planejamento de ser um empreendedor e não sabiam por onde começar e buscavam no curso técnico essas repostas.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Diante da realidade observada nos dias atuais acerca do empreendedorismo e seus desafios, levanta-se a seguinte problemática, a fim de nortear esta investigação: Quais estratégias podem ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos? E para buscar respostas a esta indagação, elaborou-se os objetivos que são apresentados na sequência.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender, junto aos cursos de qualificação profissional, estratégias que possam ser adotadas para se trabalhar a prática empreendedora no processo de ensino-aprendizagem, partindo das experiências já vividas pelos alunos.

1.3.2 Objetivos Específicos

Relatar os saberes que os alunos trazem de suas culturas e experiências anteriores para transformá-las em ações empreendedoras;

Apresentar as tecnologias educacionais presentes em cursos de qualificação profissional, como parâmetro para inovar nas ações empreendedoras desenvolvidas pelos alunos;

Apresentar proposta de ensino aprendizagem utilizando a tecnologia para aperfeiçoar as ações empreendedoras.

Elaborar um instrumento virtual de informação, composto de um blog e um Instagram, que servirão de fonte de informações sobre o tema empreendedorismo e se prestará ao propósito de auxiliar as pessoas na busca de maiores conhecimentos.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

No primeiro capítulo está a introdução do trabalho, com a justificativa do tema, o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como apresentação da estruturação da pesquisa.

O segundo capítulo, que expõe o referencial teórico, procura discutir os posicionamentos desenvolvidos por especialistas e pesquisadores da área. Neste capítulo aponta-se a origem do empreendedorismo, a sua conceituação e o conceito de empreendedor, bem como a sua contemporaneidade, ante os ditames enfrentados pela sociedade moderna.

No terceiro capítulo são expostas as diretrizes constantes na metodologia, que indica o caminho a ser trilhado, a fim de mostrar como se dará a pesquisa, com a especificação do espaço pesquisado o Centro Estadual de Educação Técnica Vasco

Coutinho e as turmas de primeiro, segundo e terceiro módulos do curso técnico em Administração.

O quarto capítulo é composto pelos resultados da pesquisa, com a discussão sobre os mesmos, com o propósito de corroborar os pressupostos teóricos apresentados pela pesquisadora, relacionando sempre teoria e prática.

O quinto capítulo apresenta o instrumento elaborado pela autora, que, a partir das pertinências constantes no tema “empreendedorismo e ação empreendedora: práticas, conhecimentos e saberes”, consiste de um blog e um Instagram para disponibilização de informações sobre o assunto. Este instrumento serve para possibilitar o entendimento dos empreendedores que desejarem conhecer melhor os caminhos para o empreendimento seguro.

O sexto capítulo, com as considerações finais, destaca as expressões pessoais da autora, com as suas ponderações acerca de todo o processo para a concretização e finalização da pesquisa. No capítulo constam os desafios, os percalços, o entendimento particular e suas gestões para trabalhos futuros na área do empreendedorismo e formação de empreendedores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo são discutidas as principais teorias existentes dentro do empreendedorismo, destacando conceitos, surgimento e sua realidade na vida da sociedade brasileira.

2.1 EMPREENDEDORISMO E EMPREENDEDOR: CONCEITUAÇÕES

Utilizamos a definição de empreendedorismo destacada por Hisrich e colaboradores (2009, p. 18), no livro “Empreendedorismo”. O mesmo coloca que empreendedorismo é o “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”.

As profundas alterações pelas quais passam o mundo atual, provocadas pela crescente urbanização e, sobretudo, pela globalização da economia, trazem como resultados o surgimento de novos paradigmas tecnológicos os quais estão gerando profundas modificações no mundo do trabalho e da educação.

Para vencer a barreira inicial, que possa levar o aluno ao conhecimento de si, e do mundo, o papel da Educação Profissional e Tecnológica é fundamental. Para um ingresso no mercado de trabalho, se deve ter “espírito empreendedor”, que lhe abrirá portas e ajudará o educando a aproveitar todas as oportunidades oferecidas, buscando desenvolver a aprendizagem de atitudes e características empreendedoras como, por exemplo: criatividade, visão sistêmica, liderança e proatividade através do processo de ensino aprendizagem.

Para que haja a prática do empreendedorismo, é importante que os educandos estejam disponíveis para viver essa experiência. Para Soares (2011, p.132), “O novo mercado mundial é rápido e flexível. Produz de forma acelerada, exigindo também a formação de um trabalhador diferente, mais ágil, polivalente e multifuncional”. Segundo Pinchot (1989), o conceito de empreendedorismo encontra-se na necessidade de realizar, que não é necessariamente estabelecida na infância e pode ser desenvolvida em qualquer ponto da vida, dados o desejo e a oportunidade. A origem da palavra “empreendedorismo” vem do francês *entrepreneur*, que significa empreender, e em um primeiro conceito envolve compra e venda, portanto um

empreendedor, inicialmente, era considerado um capitalista. Entende-se, assim, que a proposta inicial era de acúmulo de capital e desejo de buscar ganhar monetariamente espaço no mercado.

Para se sentir um empreendedor, não é necessário ser dono do seu próprio negócio. Basta que tenha o espírito de buscar inovar a frente de qualquer linha de trabalho, o colaborador não deve apenas fazer o papel destinado para a sua função, mas deve fazer o melhor, buscando inovações para destacar suas qualidades. Isto certamente determinará pontos de diferença entre essas pessoas e as demais ao seu redor.

De acordo com o site Geomundo (2019), empreendedores são pessoas que têm a habilidade de ver e avaliar oportunidades de negócios; prover recursos necessários para pô-los em vantagens; e iniciar ação apropriada para assegurar o sucesso. São orientadas para a ação, altamente motivados; assumem riscos para atingirem seus objetivos.

A palavra empreendedorismo foi utilizada pelo economista Joseph Schumpeter, em 1950, como sendo uma pessoa com criatividade e capaz de fazer sucesso com inovações. Mais tarde, em 1967 com Kenneth E. Knight e em 1970, com Peter Drucker, foi introduzido o conceito de risco. Uma pessoa empreendedora precisa arriscar em algum negócio. E em 1985, com Gifford Pinchot, foi introduzido o conceito de Intraempreendedor, uma pessoa empreendedora, mas dentro de uma organização (GEOMUNDO, 2019, p. 2).

Os empreendedores são constantemente confundidos com gerentes ou administradores, ocorrendo desde o final do século XIX, até os dias atuais, perpassando pelas mesmas funções, ocupando os mesmos cargos. Ambos organizam as empresas, pagam os empregados ou colaboradores, planejam as ações, dirigem e controlam todo desenvolvimento na organização da empresa. Quando estão a serviço de um capitalista, são administradores, quando estão à frente de seu próprio negócio são empreendedores.

A seguir são listadas algumas diferenças pontuadas segundo Dornelas (2008, p. 43):

O Administrador tem sido objeto de estudo há muito mais tempo que o empreendedor e, mesmo assim, ainda persistem dúvidas sobre o que realmente faz para diferenciar-se, veremos abaixo diferenças clássicas:

- Administrador: concentra-se nos atos de planejar, organizar, dirigir e controlar;
- Empreendedor: possui características extras, além dos atributos do administrador, e alguns pessoais, que, somados a características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa, de

uma ideia, surge uma inovação, e desta, uma empresa.

Para ser um empreendedor, não basta apenas ter uma ideia e buscar recursos, com o desejo de transformar tal ideia em um caso de sucesso. É preciso fazer tudo isso com os pés no chão, com humildade e credibilidade em si mesmo, buscando conhecimento e se mantendo sempre informado e atualizado.

De acordo com Venkataraman (1997), empreendedorismo é a área de estudo que procura compreender o modo como as oportunidades podem provocar o surgimento de novos produtos e/ou serviços, de que forma tais oportunidades são criadas, descobertas e exploradas, e quais serão as consequências que se seguirão à inserção dele(s). Empreendedorismo é a disposição de determinado indivíduo para instituir negócio que gere emprego, que satisfaça certas necessidades com exploração das oportunidades e que mantenha sistematicamente a inovação, tendo diferenciação e mantendo sempre os mesmos critérios de competitividade (FERREIRA et al., 2002).

Para Maximiano (2004), os pressupostos acerca do empreendedorismo são os seguintes:

- O estímulo às iniciativas;
- A responsabilidade;
- A tomada de decisão;
- A condescendência diante das falhas e da falta de êxito;
- A flexibilidade na utilização, tanto dos recursos e do tempo organizacional;
- A formação das equipes multifuncionais, que sejam capazes de identificar oportunidades no espaço de trabalho;
- A capacidade de exploração e de transformação de tais oportunidades em reais formas de negócio.

Há pelo menos três aspectos que se caracterizam como essenciais no empreendedorismo: a autonomia, o risco e a inovação. A autonomia, se mostra algo imprescindível para a atividade empreendedora, pois a partir dela é que se concretizarão os objetivos do empreendimento. Normalmente está atrelada aos recursos, às ações estratégicas e à procura de oportunidades que sejam relevantes para o negócio.

Bastos (2015, p. 25), destaca que,

[...] o empreendedorismo é definido como um processo que se move por

fases distintas, mas intimamente relacionadas, que são: o reconhecimento de oportunidades, a decisão de ir em frente e reunir os recursos básicos para o início do processo, lançar um novo empreendimento, fazer a concepção de sucesso desse empreendimento e ter as recompensas sobre ele. O empreendedorismo ocorre, portanto, quando quatro condições básicas são alcançadas: motivação frente às tarefas, conhecimento, expectativa de ganho pessoal e, suporte do ambiente externo.

A presença dos empreendedores se faz importante para que os negócios e a economia se desenvolvam. Com a criação de novos negócios há também a geração de novos empregos, novas frentes e oportunidades de trabalho. E, sem dúvida alguma, é possível confirmar que a inovação se torna ponto chave, como uma espécie de mola de propulsão, para as invenções e criação de produtos novos, mercados de trabalhos diferentes e novas concepções. Esta seria a essência do empreendedorismo: a inovação.

A explicação mais clara dos conceitos de empreendedorismo leva em consideração que existem o empreendedorismo por necessidade e o empreendedorismo por oportunidade. De acordo com Baron e Shane (2007), o empreendedorismo por oportunidade se apresenta como um encadeamento de passos, partindo da investigação da existência de oportunidades. A pessoa empreendedora, dadas as suas habilidades pessoais, decide-se por explorar as oportunidades postas à sua frente. Partindo desse ponto, a pessoa empreendedora se desdobra à procura dos recursos necessários. Após a procura, essa pessoa estabelece suas estratégias e, em seguida, vai à execução das ações.

A pessoa empreendedora percebe as oportunidades à sua frente e tal percepção,

[...] demanda do empreendedor a percepção coerente entre fatores que possam parecer desconexos, como: tecnológicos, econômicos, políticos e sociais; e, para tanto, esse empreendedor precisa de um conhecimento anterior que conecte todos esses pontos. Também cabe argumentar que esse conhecimento, sendo acessado pelo empreendedor, o permite formular ideias de negócios originais ou bem mais práticos do que os existentes (BARON, 2004, apud BASTOS, 2015, p. 29).

Já no caso do empreendedorismo por necessidade, de acordo com Block e Wagner (2010), as pessoas que envolvem e praticam atividades autônomas, em virtude de as oportunidades de trabalho estarem ausentes ou serem insatisfatórias. E a palavra “necessidade” pode ser entendida como a vontade da pessoa em empreender. Desse modo, a necessidade que motiva uma pessoa a empreender seria, de acordo com Birley e Westhead (1994):

- A aprovação: deseja a aprovação por seu comportamento. Assim, procura conquistar destaque na sociedade, com respeito por parte dos amigos, e por sua família;
- A independência: ele procura na independência a imposição de seu próprio ponto de vista de trabalho, com flexibilização na vida pessoal e como profissional, com o controle do seu tempo;
- O desenvolvimento pessoal: novos empreendimentos oferecem inúmeras oportunidades para que o empreendedor exerça seu conhecimento e desenvolva as suas habilidades, com inovação, transformando ideias em projetos e produtos;
- A segurança: o empreendedor possui a necessidade de proteger-se dos perigos reais, ou mesmo imaginários, que podem ser físicos ou psicológicos
- A auto realização: a maximização do seu potencial pessoal se faz necessário, com o esforço para o desenvolvimento da capacidade de superar os próprios limites;

A necessidade pode ser, assim, compreendida como ponto motivador para o empreendedorismo. Por conseguinte, as razões que conduzem as pessoas a empreenderem, seja por necessidade ou oportunidade, devem ser consideradas relevantes para a elaboração de estratégias que visam ensinar o empreendedorismo, em quaisquer que sejam os espaços de exploração do tema.

Acerca da figura do indivíduo empreendedor e seu perfil, são alvo constante de estudos e pesquisas. O conhecimento dos traços e características da personalidade e do comportamento empreendedor podem fazer com que seja mais simples identificar essas categorias de pessoas.

É importante fazer uma colocação própria neste momento, com destaque para o fato de que toda experiência é válida no mundo dos negócios. E a experiência que o empreendedor adquire ao longo de sua caminhada, pode lhe proporcionar o acúmulo de uma gama de informações, que servirão, posteriormente, para o reconhecimento prévio do espaço de mercado, dos produtos e serviços mais viáveis, das oportunidades de investimentos e dos riscos provenientes desta ou daquela proposta. Também lhe proporciona subsídios para explorar áreas ainda desconhecidas e poucos exploradas.

Portanto, o empreendedor é, “alguém que não se conforma com os produtos e

serviços disponíveis no mercado e procura melhorá-los. Alguém que, por meio de novos produtos e serviços, procura superar os existentes no mercado [...] (DEGEN, 2009, p. 15).

Levando, então, em consideração a devida importância da compreensão sobre o perfil do indivíduo empreendedor, Bastos (2015, s/p), apresenta a seguinte proposta de discussão:

[...] devido à diversidade de características citadas por diferentes estudos e autores, existe uma dificuldade para a descrição do perfil empreendedor ou até mesmo atribuir apenas um foco de estudo com base na literatura existente. Um exemplo desse tipo de pesquisa, é a possibilidade de categorizar essas características empreendedoras em fatores psicossociais e fatores ambientais e econômicos, sendo tais determinantes nas atitudes, comportamentos e ações empreendedoras.

Duas abordagens se destacam nos estudos sobre empreendedorismo e o perfil do empreendedor: a abordagem econômica e a abordagem comportamental. A abordagem econômica é associada à inovação, representada por Schumpeter (1982). Segundo o autor, os empreendedores promovem a chamada “destruição criativa”, sendo esse processo definido como o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, criando constantemente novos produtos, novos modos de produção e novos mercados, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. Já a abordagem comportamental está associada às características dos indivíduos empreendedores, representado por McClelland (1972), ao relacionar o conceito de empreendedor à necessidade de sucesso, de reconhecimento, de poder e controle. A corrente, composta pelos comportamentalistas, a qual será a base deste estudo, volta seus esforços de pesquisa a respeito do indivíduo empreendedor, as suas características no campo da psicologia e sociologia, observando seus aspectos, suas ações, hábitos e as atividades que o caracterizam.

Há um elemento psicológico que destaca os empreendedores que são bem-sucedidos. Seria essa a motivação por realizações ou o “impulso por aprimoramento”. Este pensamento trouxe como resultado uma abordagem do processo empreendedor como a junção de vários comportamentos e de práticas que são observados e são adquiridos. Os comportamentos podem, então, ser assimilados e as práticas podem ser significativamente fortalecidas nos indivíduos através de treinamentos sistemáticos.

2.2 SURGIMENTO DO EMPREENDEDORISMO

Atribui-se a Marco Polo, segundo informações de diversos livros consultados, o primeiro crédito enquanto empreendedor de sucesso. O mesmo tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente, assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro, hoje o chamamos de capitalista, para vender suas mercadorias. O capitalista

era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais (DORNELAS, 2008).

O referido autor ainda nos fala que na Idade Média, o termo empreendedor foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.

O mesmo ainda coloca que,

Como geralmente os preços eram prefixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Richard Cantillon, importante escritor e economista do século XVII, é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo, tendo sido um dos primeiros a diferenciar o empreendedor, aquele que assumia riscos, do capitalista, aquele que fornecia o capital (DORNELAS, 2008, p. 14).

Dando continuidade aos estudos, Dornelas (2008), coloca que, o capitalista e o empreendedor foram diferenciados no século XVIII, provavelmente devido ao início de industrialização que ocorria no mundo. Um exemplo de empreendedor de sucesso com casos bem-sucedidos foi a pesquisa realizada por Thomas Edison, referentes à eletricidade e química, que só foram possíveis sair do papel e se transformar numa grande e importante descoberta com o auxílio de investidores que financiaram a ideia.

Say (apud DOLABELA, 1999), colocando que o mesmo foi mais além, ao definir o termo empreendedorismo, o mesmo considera ainda o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos.

A concepção que Say tinha do empreendedor, alguém que inova e é agente de mudanças, permanece até hoje. Fillion (1999) considera Jean Baptiste Say, o pai do empreendedorismo, mas foi Schumpeter quem deu projeção ao tema, associando definitivamente o empreendedor ao conceito de inovação e apontando-o como o elemento que dispara e explica o desenvolvimento econômico (DOLABELA, 1999, p. 48).

O desenvolvimento econômico de um país está ligado diretamente a quantidade de empreendimentos de sucesso que nele se estabelece. Após a década de 1980, segundo Dolabela (1999), o empreendedorismo cresceu muito e passou a ser pesquisado por várias linhas de pesquisa das ciências sociais aplicadas. Foi nessa década que surgiram os primeiros doutores, pesquisadores da área, causando um desenvolvimento singular, visto que cada um utilizava a cultura, metodologia e a lógica de seu campo de estudo original.

2.3 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

As constantes mudanças pelas quais o mercado de trabalho vem passando, podem dar uma ideia do perfil do empreendedor no Brasil. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios (FGVcenn) e o Global Entrepreneurship Monitor (GEM), elaboraram o documento Empreendedorismo no Brasil, Relatório Executivo 2017, que traz dados estatísticos sobre empreendimentos no Brasil.

Os dados apresentados a seguir revelam aspectos importantes para o tema aqui discutido, quando destaca que,

Em 2017, no Brasil, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 36,4% (tabela 1.1), o que significa que de cada 100 brasileiros e brasileiras adultos (18 – 64 anos), 36 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido. Em números absolutos isso representa dizer que é de quase 50 milhões o contingente de brasileiros que já empreendem e/ou realizaram, em 2017, alguma ação visando a criação de um empreendimento em um futuro próximo (SEBRAE, 2017, p. 8).

E ainda:

Quando se compara o ano de 2017 com o ano anterior pode-se dizer que não houve variação nas taxas gerais de empreendedorismo inicial e estabelecido no Brasil. Isso se revela no gráfico 1.1 onde fica evidente que foram mínimas as variações tanto na taxa de empreendedores iniciais quanto estabelecidos, permanecendo em torno de 20% e 17% respectivamente (SEBRAE, 2017, p. 8).

O Brasil, com vinte e seis estados e uma unidade de federação, pode mostrar que há em seu cenário de desenvolvimento econômico muitos atores com diferentes situações e motivações. Entre eles se encontram vários sujeitos com uma excelente visão empreendedora, que buscam espaço no mercado de trabalho, mesmo sem muito apoio e aporte financeiro. Também é fato que, por necessidade de sustento, existem aqueles que, então, desafiadoramente, decidem por se tornar empreendedores.

O Brasil, como outros países, apresenta um quadro em que o emprego não é visto mais pelo jovem como um projeto de vida. O empreendedorismo está apenas começando, mas os resultados já alcançados indicam que se está em uma revolução silenciosa, que pode ser definida como um caminho sem volta (DOLABELA, 1999).

As escolas já ensinam e despertam nos alunos o lado empreendedor, mostram a importância de se levar em conta a ideia de que não se deve deixar uma boa oportunidade passar.

No caso do Brasil, a abertura da economia, visando sua inserção competitiva na modernidade dita globalizada, foi acompanhada, a partir da segunda metade dos anos 1980, de importante crescimento das taxas de fundação de novos negócios. Levando em consideração a forte terceirização das atividades essenciais nas empresas de médio e grande porte, as mudanças no mundo do trabalho, a redução da oferta de trabalhos formais, a privatização e desregulamentação de atividades econômicas até então sob forte indução e dirigismo estatal, um processo de transformação que ocasionou mudanças na economia do país, surgindo grandes e novos empreendimentos (SOUZA; GUIMARÃES, 2006 apud SANCHS, 2003, p. 24).

Essas mudanças na economia do país também modificaram consideravelmente o cenário, surgindo inúmeros empreendedores, em ramos e atividades diversas. As micro e pequenas empresas surgem em grande escala. Carvalho (2009), coloca a importância de fatores locais na atividade inovadora faz com que o sucesso das políticas de apoio às micro e pequenas empresas dependa do sistema de inovações da região.

As políticas industriais e tecnológicas atuais nos países desenvolvidos tentam dar conta das especificidades das micro e pequenas empresas através do estabelecimento de iniciativas próprias, visando atender a necessidades setoriais e de capacitação gerencial, tais como consultorias, centros de demonstração e cursos de treinamento.

Dornelas (2008), relata que o movimento em ambiente brasileiro se destacou e procurou estabelecer-se na década de 1990, quando entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX), foram criadas. Antes da criação das referidas instituições não se falava efetivamente em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Deste modo, o movimento empreendedorista brasileiro com o apoio dessas entidades, se desenvolveu, apesar de os ambientes político e econômico, à época, não se mostrarem propícios, e o empreendedor praticamente não encontrar informações de auxílio em sua jornada (DORNELAS, 2008). Para maior visibilidade do valor destes órgãos, vejamos a seguir um pequeno histórico do SEBRAE e da SOFTEX.

O SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo o suporte de que precisa para iniciar

sua empresa, bem como consultorias para resolver pequenos problemas pontuais de seu negócio.

O histórico da SOFTEX pode ser confundido com o histórico do empreendedorismo no Brasil. A entidade foi criada com o intuito de levar as empresas de software do país rumo ao mercado externo, por meio de várias ações que proporcionavam ao empresário de informática a capacitação e o aprimoramento em gestão e tecnologia.

Apesar do Brasil se destacar, segundo informações disponíveis no site do SEBRAE, como um país que apoia o empreendedorismo, ainda há uma alta taxa de mortalidade de empresas novas, geralmente com menos de um ano. Na grande maioria dos casos, o principal motivo é a falta de preparo dos empreendedores. Essa situação decorre porque as pessoas precisam se preparar mais antes de se lançarem no mercado por conta própria e porque os números de pequenas empresas e de trabalhadores autônomos aumentam a cada ano.

Mesmo em meio a não poucas turbulências, as perspectivas nacionais são positivas para o empreendedorismo. Desde a criação dos dois órgãos já citados, como também as de fundações estaduais de amparo à pesquisa e inovação, às chamadas incubadoras de negócios novos e às inovações nas escolas de ensino superior, com ofertas de cursos e programas sobre o empreendedorismo o cenário tem mudado consideravelmente.

Sobre personalidades que marcaram o cenário nacional no empreendedorismo, Alfredo (2009), destaca que, mesmo ao alto preço da mão de obra escrava, dentre as figuras que fizeram os mais variados empreendimentos, estão os seguintes nomes:

- Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Descende dos primeiros empreendedores portugueses, foi fabricante de caldeiras de máquinas a vapor, de engenhos de açúcar, de guindastes, de prensas, de armas e de tubos de encanamentos de água. Organizou também as companhias de navegação a vapor do Rio Grande do Sul e do Amazonas; implantou, no ano de 1852, a primeira ferrovia do Brasil, que unia Petrópolis e a cidade do Rio de Janeiro; criou uma companhia para geração de gás para iluminação pública na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1854; inaugurou, em 1856, o trecho inicial da primeira rodovia pavimentada do Brasil, entre as cidades de Petrópolis e Juiz de Fora.

- Luiz de Queirós, como precursor que foi do agronegócio e incentivador ferrenho da pesquisa científica neste setor;
- Atilio Francisco Xavier Fontana, deputado estadual, senador e vice-governador de Santa Catarina, que deixou como maior legado a criação do Grupo Sadia (que, atualmente é a empresa Brasil Foods, consequência da união da Sadia com a Perdigão);
- Valentim dos Santos Diniz, que fundou a rede Pão de Açúcar de supermercados, com o seu filho e sucessor, Abílio Diniz, aconteceu uma verdadeira revolução para o setor do varejo, com a implantação de formas diferenciadas de atendimento ao cliente, mudanças em sistemas de embalagem, em sistema de refrigeração, nas técnicas de venda, na publicidade e administração, com grande influência nos padrões de consumo e de comportamento. O que era somente uma doceria, nos idos 1948, na atualidade é um grandioso grupo, detentor das marcas “Pão de Açúcar”, “Extra”, “Compre Bem”, “Sendas”, “Assai” e “Ponto Frio”;
- Guilherme Guinle, que foi o proprietário da Companhia Siderúrgica Nacional e foi também o responsável pela exploração do primeiro poço de petróleo em solo brasileiro, situado na localidade de Lobato, no Estado da Bahia;
- Wolff Klabin e Horácio Lafer, que foram os fundadores da primeira super indústria do ramo da celulose no Brasil, a Klabin;
- José Ermírio de Moraes, que foi o responsável por transformações importantes na Sociedade Anônima Votorantim, grupo atuante em diversos segmentos da economia, tais com a indústria têxtil, a siderurgia, a metalurgia, o cimento e vários produtos químicos. O grupo possui também o Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo;

Agregados a este grupo, estão milhares de micro e pequenos empreendedores brasileiros, os quais têm participação ativa na geração das riquezas nacionais, sendo o empreendedorismo o influenciador da realidade atual dos negócios e, mesmo com relativos progressos, o empreendedorismo está em fase de nascedouro, carecendo de um olhar mais próximo por parte do poder público.

De acordo com o pensamento de Costa (2009), o Brasil está na dependência de sua população com espírito empreendedor. E o suporte se faz necessário, a fim de que essas empresas cresçam e adquiram a consistência de oferta de mais postos de

trabalho. O desafio maior do Governo é colocar na condição formal o grande número de empresas que caminham na informalidade. E para que isso ocorra, deve o poder público criar mecanismos de diminuição de carga tributária, dentre outras ações pertinentes.

2.4 EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Certamente que o Estado do Espírito Santo é um espaço privilegiado, em se tratando de iniciativas institucionais para um desenvolvimento mais empreendedor. Isto em comparação com os outros Estados da Federação.

Aqui no estado estão presentes, segundo informações (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2019, p. 1),

A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) [que] é uma fundação vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI) que cumpre as diretrizes da política estadual de C, T&I tendo como principais atribuições: a gestão do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (FUNCITEC) e a captação e operacionalização de recursos junto a entidades públicas e privadas. Sua missão é fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do Espírito Santo, com concessão de recursos financeiros para projetos, bolsas e auxílios visando o apoio à pesquisa, desenvolvimento e inovação e à formação de recursos humanos.

Segundo o site fapes.es.gov.br, a instituição foi criada em 25/06/2004 pela Lei Complementar nº 290 e reorganizada pelas Leis Complementares 490/2009, 731/2013 e pelo Decreto n. 4105- R/2017, tornando-se, desde então, uma instituição com foco no crescimento social, econômico e tecnológico do Espírito Santo. A Fundação é responsável pela gestão de duas Unidades Orçamentárias (UG's), a UG Fapes e a UG Funcitec. Na UG Fapes os valores disponibilizados para execução das ações são oriundos do Tesouro Estadual, de outras fontes federais, estaduais e privadas, do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia - Funcitec, e de parcerias. Os recursos da UG Funcitec são constituídos de dotação consignada do Orçamento Anual do Estado. A Fapes é administrada por um Conselho Científico-Administrativo (CCAF), uma Diretoria Executiva e assessorada por Câmaras de Assessoramento. tem as suas prerrogativas de ação e apoio ao desenvolvimento de ações empreendedoras.

São premissas da Fapes:

- Propósito: estimular a construção do futuro sustentável da sociedade capixaba

por meio da Ciência, Tecnologia e Inovação, elevando a qualidade de vida de todos;

- Valores: propiciar um ambiente de cooperação entre seus funcionários; primar pela ética, transparência e respeito em suas relações; focar na eficiência como gerador de confiabilidade;

- Competência para o pleno exercício de seus objetivos a Fapes deverá custear, total ou parcialmente, projetos de pesquisa científica e tecnológica desenvolvidos por pesquisadores, de instituições públicas ou de entidades privadas.

Outrossim, para falar de empreendedorismo no Estado do Espírito Santo, segundo autores (ROCHA; MORANDI, 2012), é preciso falar sobre o processo de industrialização do mesmo. Até a década de 1950, sua economia se mostrava pouco dinâmica, com alta dependência do cultivo de café. No entanto, a industrialização tomou forma a partir da atração de empresas na área siderúrgica, de papel e celulose e pelotização do minério de ferro, que tinham o destino de sua produção, em sua grande maioria, o mercado externo (CAÇADOR, 2008).

De acordo com o SEBRAE (2015), em seu relatório anual, o Estado do Espírito Santo se destaca em empreendedorismo com a participação das pequenas e médias empresas no setor de serviços, com 85,1% dos investimentos; a predominância do comércio foi de 47,6%. Já o setor da indústria, teve a participação de 14,9%, com destaque da indústria de transformação, com 9,6% do total de empresas dentro do segmento.

Assim, ocorreu no estado a implantação da Aracruz celulose, no ano de 1974 (atual Suzano), bem como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, que passou a funcionar em 1984 e é conhecida atualmente como empresa Arcelor Mital, para acompanhar a já instalada, em 1960, Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale S.A.), tais empresas conduziram o Estado a possuir estrutura industrial e produzir os commodities (IGLESIAS, 2010).

O desenvolvimento de propostas de expansão da indústria capixaba se deu também pela vantagem em sua localização geográfica considerada privilegiada. Muitas das empresas que aqui se fixaram, cresceram e se desenvolveram a partir da necessidade de fornecedores e prestadores de serviços que estivessem próximos geograficamente.

Assim,

Alguns setores, como a extração de minerais não metálicos e a fabricação de produtos de minerais não metálicos, se beneficiaram de forma indireta da

vinda do GPs para o Espírito Santo. Os grandes projetos influenciaram os investimentos em infraestrutura em portos e rodovias no estado, que permitiu que outras atividades industriais locais utilizassem dessas construções para escoar a sua produção, proporcionando um aumento na eficiência e a redução nos custos de produção dessas empresas beneficiadas (MORANDI, 2018 apud MOZER, 2018, p. 48).

E outro fator preponderante para o crescimento econômico tem relação direta com o aumento na exploração do petróleo e do gás natural neste estado, a partir da descoberta de inúmeros poços em terra e na bacia do Espírito Santo, situada no litoral norte. A atividade foi também alavancada pelo aumento na média de preços do barril do petróleo. Esses motivos incidiram, principalmente, na performance das atividades industriais capixabas, percebida pelo sensível aumento na participação do Brasil no mercado internacional.

É certo que em terras capixabas, as experiências com a área são marcantes, com destaque para o fato de que as micro e pequenas empresas têm contribuído no impulsionamento da economia. Se faz necessário, inclusive, destacar as circunstâncias diferenciadas vivenciadas durante o período que se iniciou em março de 2020 e se estende até o presente momento. Isto pelo fato de que foi, por toda essa celeuma constituída, que surgiram ideias e inovações nos negócios.

As informações postas pelas mídias de diversos setores da sociedade, prospectam condições bem adversas. Surgiram condições de difícil gestão para todos.

Deste modo,

Com a pandemia, muitos profissionais perderam seus postos de trabalho e precisaram se reinventar para manter as contas em dia. A criatividade somada à necessidade de um novo ofício despertou o potencial de empreender em muita gente. A crise financeira foi intensificada com a pandemia do Corona vírus, e somente esse ano mais de 48,5 mil projetos de pequenos negócios saíram da gaveta e se tornaram realidade (FOLHA VITÓRIA, 2020, p. 1).

O trabalho empreendedor não se mostra tão simples. No entanto, muitos capixabas viram nesta pandemia a oportunidade para apostar em sonhos empreendedores e investiram em negócios próprios. Tornou-se algo interessante, desafiador e estimulador. Com mais pessoas permanecendo em casa, evitando sair, as propostas de entrega em domicílio, com pedidos pelos meios virtuais, se tornaram a oportunidade do momento.

Vindo a crise causada pela Covid-19, cerca de 77% dos pequenos empreendimentos capixabas tiveram os seus ganhos reduzidos. Vários negócios

tiveram que se adaptarem e mudar suas propostas de serviços e/ou produtos, a fim de se manterem no mercado. É o caso de vários setores, que vão de salões de beleza a restaurantes e vestuário (SEBRAE, 2020).

Deste modo, os investimentos e as buscas por novas formas de sobrevivência, com a adaptação necessária ao momento, fizeram com que o empreendedorismo no Espírito Santo avolumasse consideravelmente.

As empresas em 2020 estão surgindo em um novo cenário, onde quase todo o processo de venda acontece no meio digital e, aquelas que não nasceram digitais, têm adaptado seus serviços. Atualmente, 72% dos empreendimentos capixabas já fazem o uso das mídias digitais como canal de interação com o cliente e para venda. Por isso é tão importante os empreendedores se capacitarem para entender a nova dinâmica dos negócios e terem sucesso no empreendimento (FOLHA VITÓRIA, 2020, p. 1).

Também por iniciativas consideradas inovadoras e empreendedoras, um percentual de 26% das micro e pequenas empresas capixabas tiveram de mudar, ou adaptar fortemente, a proposta de produtos e de serviços em 2020. Houve pessoas, inclusive, que, antes da pandemia, trabalhavam na área do empreendedorismo social. Porém, ao verem o faturamento mensal cair fortemente, com suspensão pelas autoridades das atividades socioculturais, passaram a produzir outros produtos alternativos.

Há ainda um ponto bastante relevante, especialmente no que tange ao incentivo ao empreendedorismo no Estado do Espírito Santo. Trata-se particularmente do importantíssimo apoio dado pelo Sebrae, como instituição especializada na área, sabendo que:

O Sebrae tem uma preocupação muito grande com o empreendedorismo capixaba, uma vez que ele é um dos impulsionadores da economia do Estado. As Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por quase 60% da geração de empregos em território capixaba. Nosso papel é fomentar o empreendedorismo e incentivar, por meio de consultorias, orientações, cursos, entre outras ações, os potenciais empreendedores e empreendedores ativos, além de melhorar o ambiente de negócios para quem deseja investir no Espírito Santo.

A 7ª edição da Pesquisa de Impactos da Pandemia sobre os Pequenos Negócios também aponta que 41% das micro e pequenas empresas capixabas que possuíam trabalhadores contratados não realizou demissões e atua com uma média de três empregados. Outro dado interessante é o de endividamento, que apresentou melhora nas taxas. Atualmente, 64% dos pequenos negócios do Espírito Santo não possui dívida ou está com as contas em dia. No início da pandemia o percentual de empresários com dívidas em atraso era de 39% e esse número caiu para 36% (SEBRAE, 2020, p. 1).

Neste Estado, o Sebrae tem contribuído, por mais de quatro décadas, com o

aprimoramento técnico das microempresas, de empresas de pequeno porte e de empreendedores individuais. A instituição se faz presente por todas as regiões capixabas, com estrutura própria e com uma gama de parceiros específica, com a promoção e apoio de ações que estejam voltadas para a solidificação de modelos sustentáveis de desenvolvimento, com base na simplificação de acesso ao saber, ao crédito, à tecnologia e ao mercado (SEBRAE, 2020).

2.5 EMPREENDEDORISMO: ENSINAR E APRENDER

Considerando o enfoque do trabalho de pesquisa, se faz necessário discutir ainda pontos que envolvem o ensinar e aprender o empreendedorismo, pois, de modo contundente, as Instituições de Ensino Superior, bem como as Redes de Ensino Técnico têm ofertado aos estudantes, dentro de sua formação, conhecimentos sobre o assunto, criando, assim, novos empreendedores. Com relação a isso, Dornelas (2008) coloca que instituições de educação brasileiras agem como disseminadoras de novas ideias, teorias e inovações.

O que não é novidade atualmente, seria, há alguns anos, considerado estranho alguém saído imediatamente da faculdade, lançar-se no mercado com a criação de um negócio próprio, em detrimento de oportunidades em empresas privadas e públicas, sendo ambas com melhores benefícios, altos salários e prestígio diante a sociedade (DORNELAS, 2008). Ainda segundo Dornelas (2008), a causa do estranhamento é devido ao fato de que as orientações dos cursos de Administração, anteriormente, se voltavam para a formação de funcionários, empregados tidos como mão-de-obra especializada, voltados, principalmente, para o funcionamento de grandes empresas. As escolas não estavam preparadas devidamente para ensinar o empreendedorismo.

Para Dolabela (1999, apud BASTOS, 2015), há a premente necessidade de se ultrapassar as fronteiras da criação de novos negócios, e que criem relações e associações com diferentes classes de entidades, como autarquias, instituições de crédito, sindicatos, associações comerciais, governos locais, estaduais e federais, órgãos de fomento e todos aqueles que, de alguma forma, auxiliem e que possam, no futuro, fazer parte, direta ou indiretamente, do empreendedor. Observando este discurso do autor pode ser considerado pertinente, dentro do contexto que ocorre neste trabalho de pesquisa, pois pode ser adequado à formação dos alunos, com foco

no empreendedorismo.

O empreendedorismo, para ser ensinado, carece do desenvolvimento de programas e como sistemas de aprendizagem e experimentação, sendo estes adaptados aos diversos campo de estudo, com a possibilidade de o estudante usufruir de uma estrutura que lhe faça ter experiências bastante reais, as quais servirão, com certeza, para a compreensão das variadas etapas de sua formação e desenvolvimento profissional.

Bastos (2015, p. 34), destaca, ainda, que,

Estudos realizados por Martin et al., (2013) mostram que a formação do capital humano a respeito das atividades de educação e treinamento voltada para o empreendedorismo pode ter relação com a criação e o desenvolvimento de empresários. Em suas pesquisas, numa visão mais ampla, o mesmo contempla as relações positivas dos ativos de capital humano com a educação empreendedora, podendo esta educação e treinamento voltados para o empreendedorismo ter ligações, diretas ou indiretas, com os ativos de formação de capital humano.

Vale frisar que o ensino sobre empreendedorismo e capacitação está dividido em duas direções. A primeira voltada para a formação de curta duração, adaptado a capacitação de empresários. A segunda voltada para a formação de empreendedorismo acadêmico, com foco nas estratégias de desenvolvimento das próprias universidades. Esta é a compreensão, tanto de Kuratko (2005), como de Weaver et al., (2006).

Deste modo, entende-se que os cursos e o ensino de empreendedorismo com curta duração estão voltados ao desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras direcionadas ao surgimento de empreendimentos específicos para um determinado lugar (o chamado espaço local). Já para o espaço e universo acadêmicos, o foco seria no entendimento mais profundo e técnico de conceitos acerca do empreendedorismo como identificação de possibilidades de empreendimento, dos modos de tomada de decisão nas situações que se mostram ambíguas, bem como nas relações de causa e efeito, diante das ações determinadas por pessoas empreendedoras.

Os argumentos giram em torno da realidade de que a área de pesquisa e estudo acerca do empreendedorismo, mais precisamente o seu ensino, se mostra crescente. No entanto, no que diz respeito aos programas de ensino do empreendedorismo e sua exploração com qualidade, cabe verificar que prerrogativas podem soar equivocadas, especialmente no que tange aos impactos resultantes na

formação dos empreendedores (MARTIN et al., 2013).

A questão a ser colocada diante de todos é se há mesmo clareza na relação do ensinar e aprender empreendedorismo com a formação de empreendedores bem sucedidos, atualizados e antenados nas inovações do mercado.

Deste modo,

A busca pela qualidade e resultados satisfatórios do ensino empreendedor torna-se um ponto de relevância no ensino de empreendedorismo. Contudo, essa busca pela eficiência e pela qualidade no ensino de empreendedorismo, especificamente no Brasil, tem encontrado dificuldades devido à carência de docentes especializados nesta área. A popularidade do tema no país surgiu, principalmente, devido à criação de inúmeras micros e pequenas empresas com uma elevada taxa de mortalidade. De forma contrária, nos países desenvolvidos, o surgimento do ensino de empreendedorismo foi gradativo, possibilitando aos docentes uma melhor adequação aos temas vigentes e a uma melhor qualificação na abordagem do tema. É possível ensinar empreendedorismo, sendo que tal aprendizado deve ser adaptado à lógica do campo de estudo. Muitos estudantes que se matriculam nessa disciplina não querem se tornar empreendedores, mas vários querem descobrir o universo empreendedor (BASTOS, 2015, p. 35).

É possível estabelecer diferenças entre estudantes universitários que exploram o empreendedorismo e os simplesmente empreendedores. De acordo com Oliveira (2012), os primeiros buscam, via de regra, como prioridade, os elementos de conceitualização e de abstração, enquanto os segundos optam por pontos mais concretos da área. Portanto, pode-se afirmar que a relação entre níveis de aprendizagem e sucesso nos negócios não é tão próxima, tornando-se altamente relativa. Assim sendo, a questão importante é a relação entre o ensino de empreendedorismo e o desenvolvimento de diferentes frentes de negócios, deixando de lado a ideia da existência de conclusões generalizadoras.

No que diz respeito aos conteúdos que se mostram interessantes no estudo do empreendedorismo, os temas voltados para o planejamento e para a criação de empresas são destaque. Principalmente quando essas dispõem à análise de perfil, das competências e habilidades e do comportamento de empreendedores que buscam inovar. Sobre metodologias usadas no ensino do empreendedorismo, são destaques: depoimentos dos empreendedores de sucesso, estudos de caso e planos de negócios.

O entendimento mais profundo acerca de ensino e educação empreendedora pode ajudar, tanto alunos como professores a lidarem com o assunto. E isto passa, necessariamente, pela multidisciplinariedade (BOYLES, 2012). Com o propósito de chegar aos objetivos propostos pelo ensino de empreendedorismo, se faz necessário

a estruturação de um plano que molde as metodologias e seus aspectos pedagógicos ao contexto de aprendizagem daquilo que se deseja atingir. Com a observação deste aspecto, as diversas metodologias, as técnicas e os recursos podem ser encontrados entre os teóricos como a forma de desenvolver todo o processo de ensino e aprendizagem do empreendedorismo (SCHIMIDT et al., 2012).

E para que se perceba mais claramente a importância do empreendedorismo, seus conhecimentos e práticas, especialmente em terras brasileiras, vale observar que,

No ranking dos países que apresentam competitividade, o Brasil distancia-se daqueles que têm ambiente favorável e condições estruturais, assim como um processo educacional que envolve orientação empreendedora no ensino fundamental e médio, além de incentivo em pesquisa e desenvolvimento. O grau de inovação e crescimento potencial também é irrelevante, motivado pelas mesmas questões anteriormente apresentadas, incluindo-se como condição estrutural o mercado interno, programas governamentais, entre outros. O último item faz parte constante dos pontos considerados frágeis e limitadores para a atividade empreendedora nos relatórios apresentados, somando-se ao fator educacional, a inexistência de apoio financeiro, ou seja, acesso ao crédito, ausência de mecanismos de transferência de tecnologia, excesso de burocracia e de impostos, e programas de aperfeiçoamento de empreendedorismo, entre outros (NATIVIDADE, 2009, p. 25-26).

Em contraponto a esta realidade, e com certa conotação paliativa, o poder público estadual, em vários espaços da federação brasileira, tem procurado ofertar cursos técnicos de nível médio, a fim de permitir à população que desenvolva sua formação profissional e tenha espaço no mercado de trabalho. Dentre estes, surgem não poucos empreendedores, os quais desafiam as intempéries das crises e lutam para ter um lugar ao sol.

E Natividade (2009, p. 26), destaca também acerca do brasileiro empreendedor, o seguinte ponto:

Como pontos positivos da ação empreendedora destacam-se: a criatividade brasileira em buscar alternativas de sobrevivência, flexibilidade no enfrentamento das dificuldades de um clima econômico incerto e interesse em se informar, buscando conhecimentos não adquiridos na educação formal.

Deste modo, os saberes empreendedores devem ser motivados, explorados e dignos de investimentos, pois é por este caminho que o desenvolvimento se mostra viável.

3 METODOLOGIA

Levando-se em consideração que a metodologia consiste em descrever o trajeto a ser explorado pela pesquisa, a fim de alcançar os objetivos aqui traçados, este capítulo trata exatamente do assunto, com o devido delineamento das etapas do trabalho.

3.1 VISÃO GERAL DA PESQUISA

Para Minayo (2003, p. 16), a metodologia mostra-se como “o caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Seguindo por este viés, confirma-se que a metodologia tem papel crucial na pesquisa aqui proposta, que desejou investigar o empreendedorismo, a partir de suas práticas, conhecimentos e saberes. Isto no contexto do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho. A fim de procurar alcançar os objetivos propostos, foi escolhido trabalhar a partir de uma abordagem qualitativa, associando recursos por esta proporcionados.

Devido o CEET estar com aulas online e o acesso aos alunos restrito, os questionários foram aplicados via google formulários, ficando impossibilitado o aprofundamento das práticas, conhecimentos e saberes, referente ao empreendedorismo na vida dos alunos, que seria feito através de depoimentos de vivência dos mesmos nesse universo.

Deste modo, para a realização e concretização desta pesquisa, levantou-se discussão teórica, fazendo uso de fontes secundárias. De acordo com Gil (2010), se faz necessário selecionar as fontes e seu grau de cientificidade, a fim de passar segurança nas argumentações. Tais fontes foram as bases literárias, constantes em diversos artigos, dissertações, livros e periódicos de acesso livre. Após selecionados, foram analisados e vastamente citados no trabalho, corroborando as ações da investigação.

Trata-se de um estudo de caso, que, de acordo com Yin (2005), caracteriza-se por uma experiência investigativa acerca de assunto específico, posto em determinado espaço e realidade, com a necessidade de planejamento, estruturação

de técnicas, utilização de instrumentos e a análise dos dados coletados. É importante ressaltar, ainda, que o estudo de caso se mostra um tipo de pesquisa muito usado na área das Ciências Sociais.

Sendo, então, um estudo de caso, a pesquisadora foi a campo para explorar o tema, corroborada pelo fato de que no tipo investigação exploratório, a pesquisa visa formular um problema, “[...] com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarear conceitos” (MARKONI; LAKATOS, 2008, p. 85).

Portanto, de conformidade com as conceituações aqui postas, delinea-se o presente estudo, com a sua viabilidade.

3.2 DETALHAMENTO DAS ETAPAS

Confirmando que a intenção é investigar o empreendedorismo, suas práticas, conhecimentos e saberes, este processo metodológico atendeu a etapas, a partir das demandas constantes nas ações estabelecidas para uma pesquisa o mais precisa possível, adentrando o espaço do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, a fim de buscar os dados necessários à consolidação do trabalho de pesquisa.

Deste modo, para realizar a coleta de dados tomou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado (Apêndice A), cujas perguntas foram elaboradas com base no conhecimento da autora a respeito do público alvo, tendo em vista que a mesma trabalha em cursos técnicos desde o ano de 2000, para ser respondido pelos alunos dos três módulos do Curso Técnico em Administração do referido Centro de Educação. Com os dados coletados, foi feita, de modo comparativo, a análise dos mesmos, a fim de comparar com a hipótese levantada, corroborando ou negando a mesma.

Seguindo o desenvolvimento das ações constantes nesta pesquisa, estruturou-se o produto final, produto educacional, exigência que é do Mestrado profissional, que consistirá em um blog e um Instagram, os quais manterão as informações da pesquisa sobre empreendedorismo sempre atualizadas para o público que desejar adquirir conhecimento sobre o tema empreendedorismo.

3.3 SUJEITOS E *LOCUS* DA PESQUISA

Tomou-se como espaço a ser investigado o Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, localizado no município de Vila Velha. O motivo da escolha desta escola foi por ser ela o único Centro Estadual de Educação Técnica da região Metropolitana da Grande Vitória, oferecendo atualmente doze cursos técnicos, todos com laboratórios equipados, onde o aluno pode exercer a prática, obtendo maior vivência e experiência do curso que escolheu. Essa prática permite que o aluno fique melhor preparado para empreender e abrir seu próprio negócio.

Acerca do Centro Estadual de Educação Técnica - CEET Vasco Coutinho, tem os seguintes dados (CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA – CEET VASCO COUTINHO, 2020, p. 2):

[...] é uma instituição de Educação Profissional criada e mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, com o objetivo de oferecer Educação Profissional, de acordo com o Sistema de Educação Profissional do Estado, em cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Plano Estadual de Educação Profissional deste estado.

A escola foi fundada em 1931 e sua primeira unidade, denominada “Escolas Reunidas Vasco Coutinho”, era localizada à Rua Dom Jorge de Menezes, no bairro da Prainha de Vila Velha. Em 1932 foi iniciada a construção do prédio atual, que ficou pronto um ano depois. Durante 69 anos a escola funcionou no mesmo local até ser abandonada no ano 2000.

Desse ano até 2002 o local abrigou uma secretaria escolar que atendia aos antigos alunos. No final do ano, entretanto, a escola fechou as portas e a antiga administração estadual doou o prédio para a Justiça. Neste período, a escola foi depredada e saqueada e chegou a ser invadida.

Em 2003, a escola voltou a pertencer ao Estado, que elaborou um projeto pedagógico e arquitetônico para o colégio. A ordem de serviço para o início da transformação da antiga unidade de ensino em um Centro Técnico foi dada em 21 de abril de 2004. A escola foi, então, reinaugurada em 30 de setembro de 2005 e passou a se chamar “Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho”, sendo a primeira unidade estadual voltada para o ensino profissional.

Em dezembro de 2012, conforme Lei Estadual nº 9.971, o Vasco Coutinho foi transferido da SEDU para a SECTTI. A partir deste momento, a SECTTI passou a atuar como órgão gestor do CEET, desempenhando as funções de administrar, assessorar, acompanhar, monitorar e prover condições adequadas ao funcionamento da escola.

No ano de 2013, a Escola passou a ofertar cursos de Educação a Distância (EAD) e tornou-se núcleo desta modalidade de ensino na Educação Profissional do Estado.

O modelo de amostra que foi utilizado tem a sua intencionalidade, pois, à luz do que destacam Marconi e Lakatos (2008), a amostra intencional se faz presente quando o pesquisador tem interesse nos dados de elementos específicos da população. Neste viés, importa que o pesquisador se desvie da “massa” de uma

determinada população e se lance àqueles que entende como adequados, a partir de um contexto particular.

A escola oferta 12 cursos técnicos, que são: Administração, Comércio Exterior, Estética, Eventos, Gastronomia, Informática, Modelagem do Vestuário, Multimídia, Produção de Moda, Programação de Jogos Digitais, Rádio e TV e Redes de Computador.

Dentro deste contexto, foram destacadas três turmas do curso técnico de Administração, módulos I, II e III, turmas com 30 alunos cada, com faixa etária diversificada. Essas turmas são bem ecléticas e possuem alunos de perfil bastante variado. O curso é buscado por jovens que acabaram de sair do ensino médio, pessoas que estão em busca de uma nova profissão ou ainda por profissionais da área comercial e administrativa que desejam se aperfeiçoar e estender seu campo de atuação.

O Curso Técnico em Administração é oferecido no período diurno (com duração de um ano e meio) e no período noturno (com duração de dois anos). Tem como propósito formar profissionais para funções de planejamento, organização, coordenação, comando e controle, a fim de contribuir com competência no processo de aperfeiçoamento das empresas. Após conclusão do curso, o egresso estará apto a ingressar no mercado de trabalho, com competências administrativas e técnicas de empreendedorismo. Tais habilidades são adquiridas através das aulas práticas que envolvem os laboratórios próprios para o curso Técnico em Administração, fazendo com que o curso tenha um destaque diferenciado.

3.4 A ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu a partir da utilização de instrumento de pesquisa, que foi elaborado como questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas (conforme Apêndice A). O mesmo foi respondido por alunos do curso Técnico em Administração e abordou pontos importantes referentes à vida estudantil e as perspectivas dos alunos em relação ao assunto empreendedorismo e suas pertinências. Com a comparação entre o momento antes de iniciar o curso, durante a experiência do curso e as perspectivas para os pós curso.

De posse dos dados coletados, foi feita a sua análise, a partir dos conteúdos teóricos que alicerçam a pesquisa. Com a tabulação dos dados, comparando o

posicionamento dos respondentes com as bases conceituais, foi estruturada a discussão acerca dos resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa (questionário).

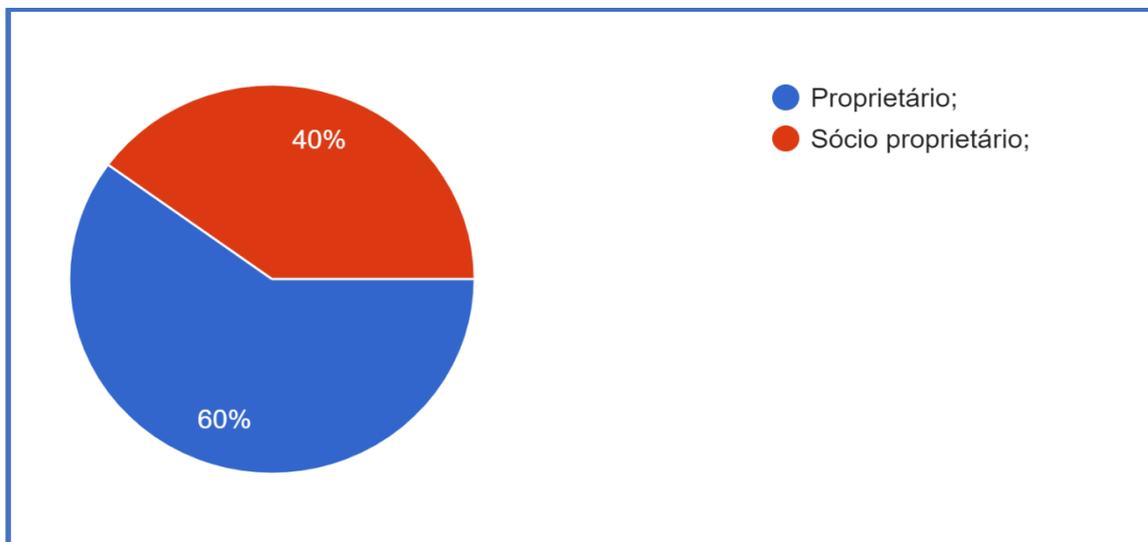
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O presente capítulo ocupa-se em fazer a análise dos dados coletados pelo questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Administração da escola que se constituiu como espaço da pesquisa. Um total de 74 respondentes atenderam à solicitação e os resultados são aqui discutidos. Lembrando que houve a abstinência de 16 alunos, os quais não acessaram e, portanto, não responderam ao mesmo. Outro ponto a considerar é que o questionário foi aplicado a três turmas do Curso, sendo elas de três módulos diferentes (1º, 2º e 3º módulos), num total de 90 estudantes.

A seguir são identificados os números, percentuais e seus significados para compreensão da realidade investigada, especialmente sob o prisma do empreendedorismo e a relação do ensino e da aprendizagem nos cursos técnicos.

Deste modo, a pergunta “Em qual empresa você já trabalhou, em qual empresa você trabalha ou se tem seu próprio negócio?”, obteve-se que 45 alunos (60%) responderam que são proprietários e têm negócio próprio, enquanto 29 alunos (40%) responderam que têm sociedade com outra(s) pessoa(s), conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 - Empresa em que já trabalhou, trabalha ou tem seu próprio negócio



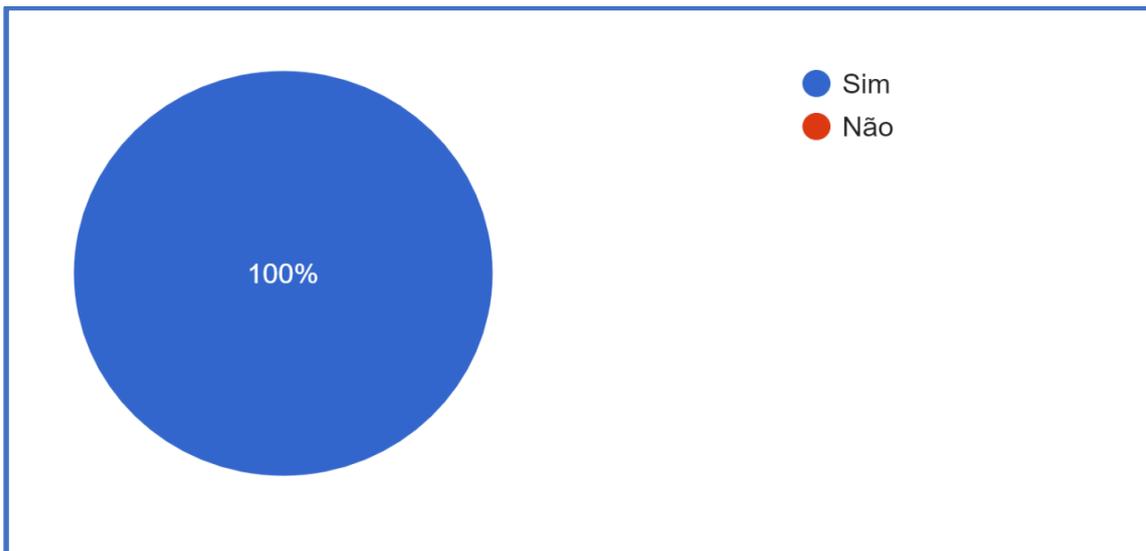
Fonte: Elaboração da autora.

De acordo com estes dados, é possível destacar que há considerável interesse nos estudantes em desenvolver o próprio negócio e se envolver no meio empresarial. Esta é, segundo especialistas (PINCHOT, 1989; OLIVEIRA, 2012; DORNELAS, 2008; CHIAVENATO, 2004), uma característica do indivíduo empreendedor: adentrar o

espaço competitivo dos negócios, com autonomia, ousadia e determinação, buscando sempre criar novos caminhos para seus empreendimentos.

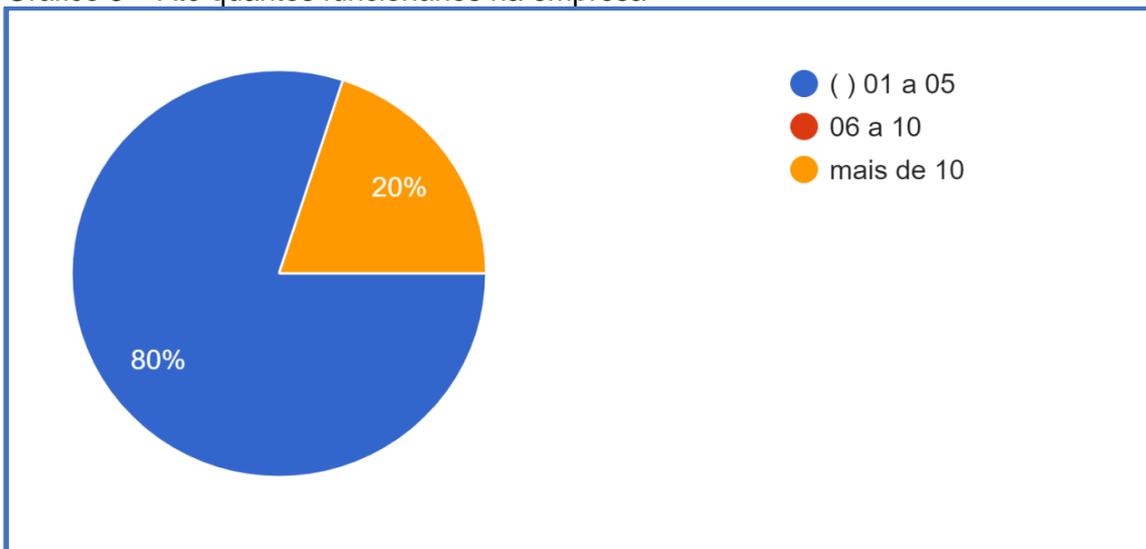
Para os quesitos “Há funcionários na empresa, além de você?” se tem, “quantos são?”, houve 100% de resposta positiva, isto é, que há mais funcionários (conforme o gráfico 2), e normalmente com um número pequeno de funcionários (até 05), conforme mostra o gráfico 3.

Gráfico 2 - Funcionários na empresa, além de você



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 3 – Até quantos funcionários na empresa



Fonte: Elaboração da autora.

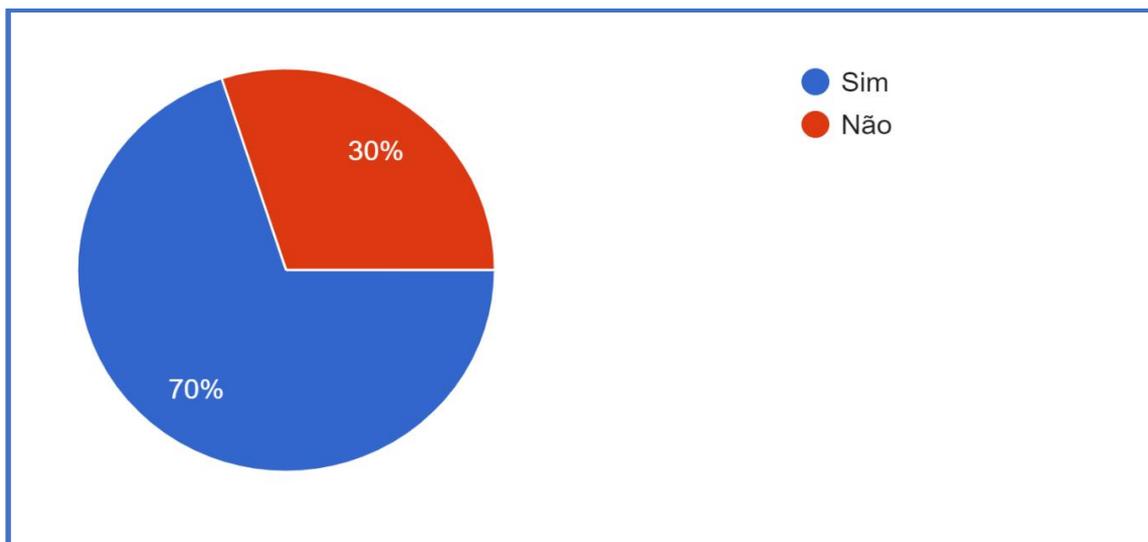
Há uma tendência, entre o grupo pesquisado, que se assemelha ao que ocorre acerca das micro e pequenas empresas, sendo as mesmas tidas como suporte para

a economia do país. Os alunos da escola, os quais cursam Técnico em Administração, são, em sua grande maioria, trabalhadores e participam desta realidade.

As micro e pequenas empresas são responsáveis pela maior parcela de desenvolvimento das riquezas nacionais, gerando emprego e renda para milhares de famílias (ALFREDO, 2009). Isto se torna algo de destaque, neste espaço cheio de desafios para os jovens e sonhadores empreendedores que todos os dias saem em busca de um lugar ao sol.

No que diz respeito ao ponto que trata do “Empreendimento parado, devido a pandemia?” devido a pandemia de coronavírus, o gráfico 4 mostra que 70% dos alunos (52) teve o seu negócio afetado pela pandemia, enquanto apenas 30% (22) logrou êxito, sem ter abalo em seus investimentos.

Gráfico 4 - Empreendimento parado, devido a pandemia

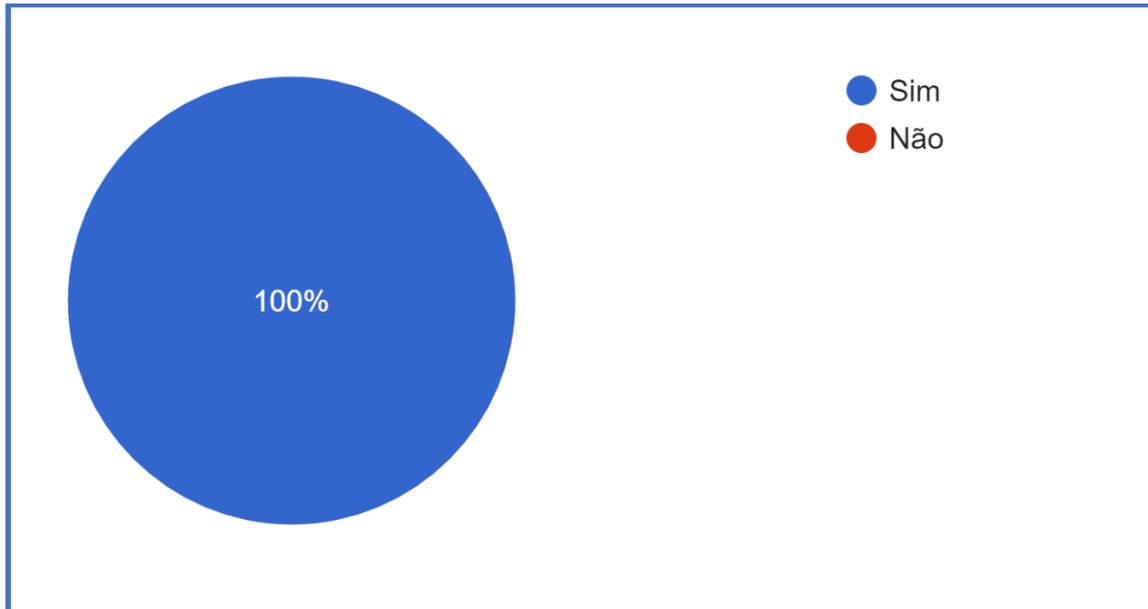


Fonte: Elaboração da autora.

O que se pode aferir de tais resultados é que, verdadeiramente, o cenário que se apresentou, e ainda se apresenta, neste ano de 2021, trouxe consigo um abalo sem precedentes na economia em todo o mundo. O Brasil, de modo amplo e geral, sofreu perdas que serão demoradas de reparar. De acordo com o SEBRAE (2020), o estado do Espírito Santo sofreu perdas em sua economia na casa dos 33%, obrigando empresas a fecharem as suas portas, umas por tempo indeterminado e outras, e situação mais grave, deixaram de existir em definitivo. Sem dúvida alguma, vive-se um ano sem precedentes, tanto para a saúde, quanto para a economia, como já destacado.

Para a questão que trata da “Continuação como empreendedor após a pandemia?”, é importante destacar que houve unanimidade nas respostas, com 100% do grupo apontando positivamente para a insistência em prosseguir com o negócio, conforme mostra o gráfico 5 da presente pesquisa.

Gráfico 5 - Continuação como empreendedor após a pandemia



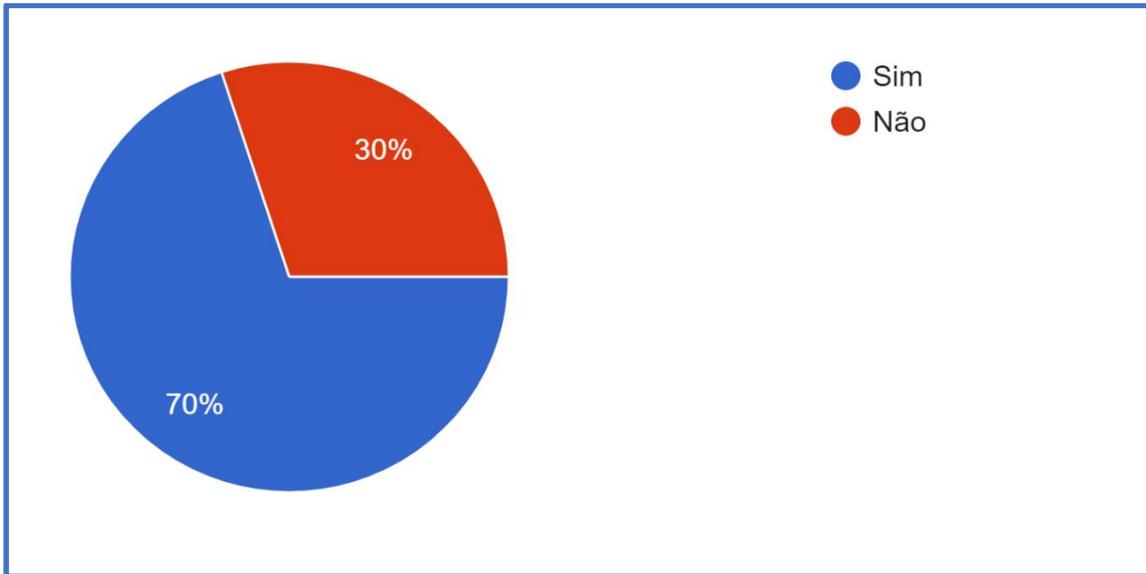
Fonte: Elaboração da autora.

O que isso mostra para a pesquisa? Deixa claro que as pessoas, além de desejarem reaver seus prejuízos ocorridos em tempos de crise, também alimentam o sonho de continuarem como empreendedores, insistentes, persistentes e não desistentes. De acordo com Chiavenato (2004), também é característico no perfil do sujeito empreendedor, a resiliência e a determinação de ir em busca da realização dos seus projetos, lutando por seus ideais.

E é importante levar em conta que, pelo fato de muitos empreendedores “teimarem” em levar adiante seus investimentos, enfrentando também os tempos ruins, é e que não poucos trabalhadores têm a garantia de seus empregos e o sustento de suas famílias.

A seguir observa-se que foi respondido acerca do ponto que trata da “Mudança de atividade durante a pandemia?” e é mostrado no gráfico 6, a seguir. Vê-se que 70% das pessoas responderam que mudaram, crê-se que forçadamente, de área de atividade, a fim de permanecerem integrados e com garantia de retorno para o seu trabalho. Apenas 30% não precisou mudar. É o que mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Mudança de atividade durante a pandemia

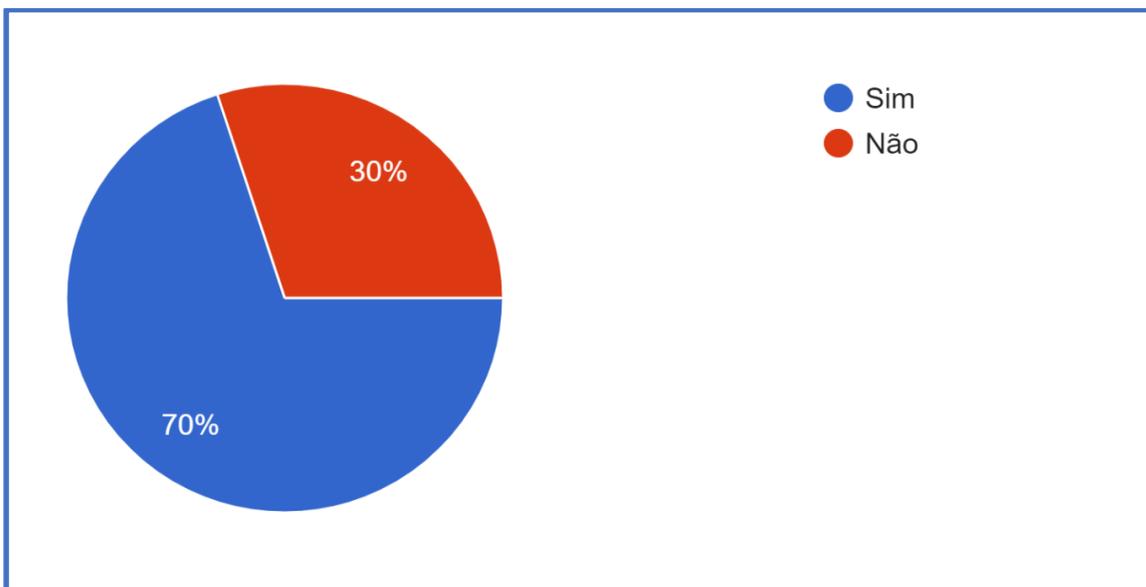


Fonte: Elaboração da autora.

O motivo principal para mudar de área produtiva foi a dificuldade em atender os clientes de modo remoto. O próprio tipo de negócio, ou a falta de estrutura para se “reinventar” nos momentos de surpresa para os negócios, geraram as mudanças. Em tempos de crise, se faz necessário a adaptação (OLIVEIRA, 2012).

Sobre a pergunta que enfatiza “A influência da carreira dos familiares na escolha profissional?”, os respondentes mostraram que tal influência é forte, pois 70% disseram “sim” e apenas 30% disseram não, conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 - A influência da carreira dos familiares na escolha profissional



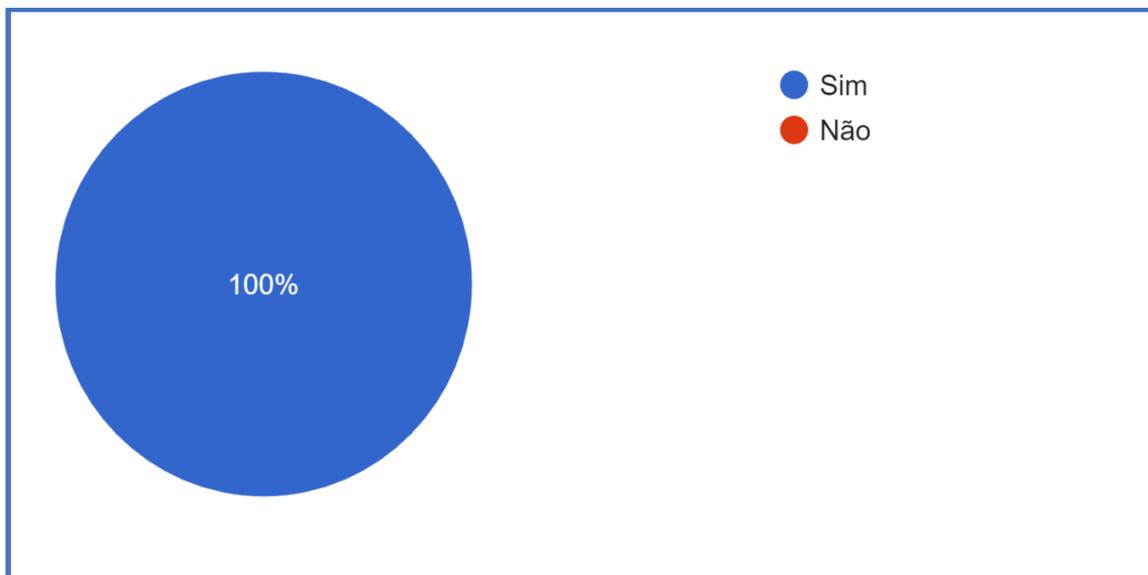
Fonte: Elaboração da autora.

E dois foram os motivos principais para a que houvesse influência. Uma se refere à continuação do trabalho ou profissão da figura paterna. Outra está relacionada com o prosseguimento dos negócios da família. Aqui são postos alguns pontos interessantes, os quais merecem atenção. O primeiro é que uma geração tem sempre o poder de ser exemplo para a seguinte. Deste modo, as profissões, ou os negócios, podem passar de pai para filho e assim por diante (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Em segundo lugar, vê-se que há uma certa preocupação com a tradição da manutenção do negócio de família. Realidade com a qual se convive em alguns espaços. Assim, filhos se sentem responsáveis, e até vocacionados, para dar sequência aos investimentos feitos por seus pais, que herdaram dos avós, ou algo assim, na tentativa de manter acesa a tradição e o sucesso dos investimentos (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Sobre “Buscar o Curso Técnico para melhorar seu desempenho?”, houve, mais uma vez, unanimidade na resposta, com 100% do grupo respondendo positivamente, como mostrado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Buscar o Curso Técnico para melhorar seu desempenho



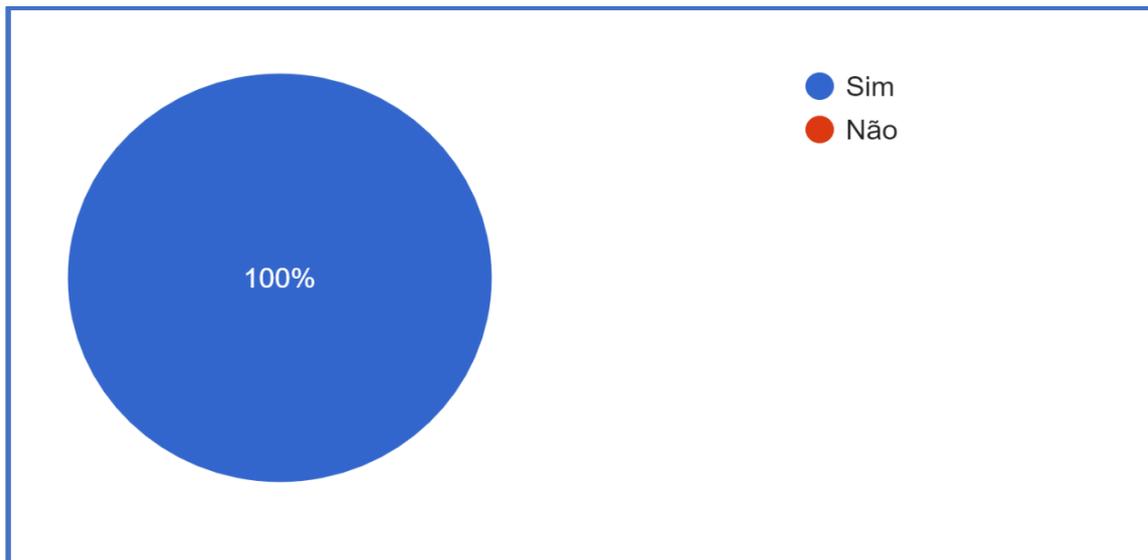
Fonte: Elaboração da autora.

Entende-se aqui que todos os estudantes que efetivamente responderam à pesquisa estão comprometidos e engajados no propósito de se habilitar, adquirir maiores conhecimentos e obter melhor preparo para o enfrentamento do competitivo mercado de trabalho e de negócios. Como empreendedor, é preciso saber que

conhecimento e formação são primordiais para fazer a diferença (SANCHS, 2003).

Para o item que trata da “Identificação com o curso que faz?”, unanimemente foi respondido positivamente (100%). Acredita-se realmente que não poderia ser diferente, tendo em vista que isto deve se mostrar primordial para os estudantes, quando da escolha de uma carreira profissional para seguir ou de uma área de negócios para trilhar.

Gráfico 9 - Identificação com o curso que faz

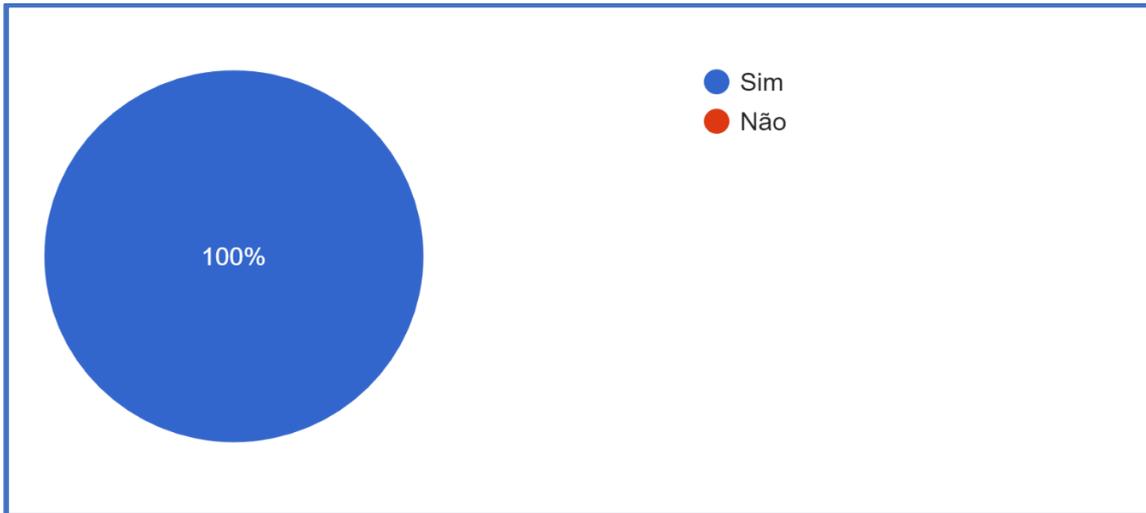


Fonte: Elaboração da autora.

Vê-se, então, que os princípios estabelecidos pelo Estado do Espírito Santo, através de suas secretarias de Educação e de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional, para o Curso Técnico em Administração, estão postos em prática, conduzindo os candidatos à satisfação (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO, 2020).

Isto se ratifica ainda pela positividade dos respondentes ao próximo item, que trata do “Atendimento do curso às expectativas”, como mostrado no gráfico 10, onde se tem que os respondentes, em seu total (100%), encontram-se satisfeitos com o curso, levando em consideração que o mesmo atende às expectativas dos estudantes.

Gráfico 10 - Atendimento do curso às expectativas



Fonte: Elaboração da autora.

Aqui, mais uma vez, se constata que os criadores e mantenedores do curso estão no caminho certo para o sucesso de suas propostas para a formação profissional de nível médio (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO, 2020).

Em se tratando das respostas dadas ao item que trata de “Dois aspectos importantes no curso que o levaram a escolher”, as respostas prevalentes foram duas; “Maior conhecimento” e “Oportunidade para qualificação”. Ambas as respostas corroboram o fato de que o conhecimento buscado, seja através de cursos técnicos em nível médio, seja em cursos de nível superior, ou mesmo em outros cursos de qualificação profissional, é ponto crucial e determinante para todos os envolvidos nesta procura (FERRERA; FONSECA; PEREIRA, 2002).

Isto prova, com toda certeza, que o saber – o domínio das técnicas e ferramentas – no mundo do trabalho e dos negócios está sempre em primeiro plano para uma carreira bem sucedida (DORNELAS, 2008).

Para o item seguinte, que indica citar “Dois aspectos considerados desnecessários no curso”, foram apontadas pelos respondentes duas principais respostas: “Volume grande de conteúdos que se repetem nas disciplinas” e “Grande quantidade de disciplinas”. É possível inferir de tais posicionamentos dos alunos, que existe uma lacuna no curso. Trata-se de levar em conta o cumprimento de carga horária legal, em detrimentos dos conteúdos e práticas ministrados ao longo dos módulos ofertados. Deste modo, professores de diferentes disciplinas se veem, por inúmeras vezes, lidando com temas e assuntos recorrentes, simplesmente por constar

na grade ou programa da sua área de atuação. Acredita-se que há um desgaste por parte dos alunos e sem constitui uma fraqueza do curso.

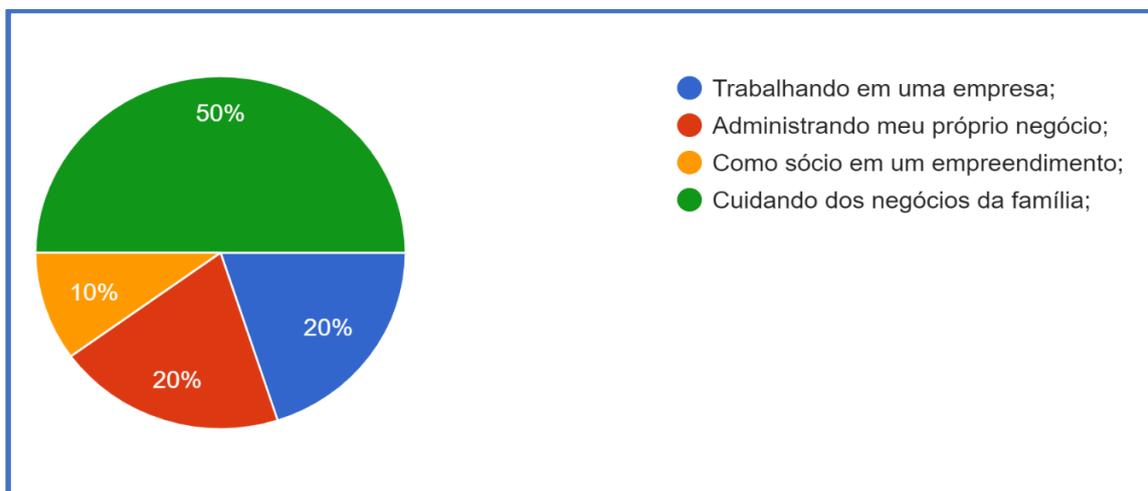
Também se perguntou “De que modo o curso poderá ajudar a ser um empreendedor?” e as respostas mais recorrentes foram as seguintes: “A partir de um aprendizado mais amplo” e “A partir da compreensão do mercado e as novas oportunidades de negócios”.

Analisando a primeira resposta, é possível afirmar que esta é a maior prerrogativa do curso: capacitar os alunos com uma formação sólida, a partir do domínio formal dos conhecimentos nas diversas áreas que envolvem a administração de empresas (CEET - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA VASCO COUTINHO, 2020).

E no que diz respeito à segunda resposta, vê-se que a formação técnica torna o estudante capaz de ampliar seus horizontes ver mais longe, conhecer mais de perto as possibilidades de negócios e ficar sempre “atenado”, “ligado” no que vai de inovação e aprimoramento (FERRERA; FONSECA; PEREIRA, 2002).

Sobre o item que destaca a pergunta “Como você se vê daqui a cinco (05) anos?”, as respostas foram bastante ecléticas, com 10% “Como sócio em um empreendimento”, 20% “Administrando meu próprio negócio”, 20% “Trabalhando em uma empresa” e 50% “Cuidando dos negócios da família”, conforme o constante no gráfico 11. Interessante que prevaleceu a ideia dos negócios da família.

Gráfico 11 - Como se vê daqui a cinco (05) anos



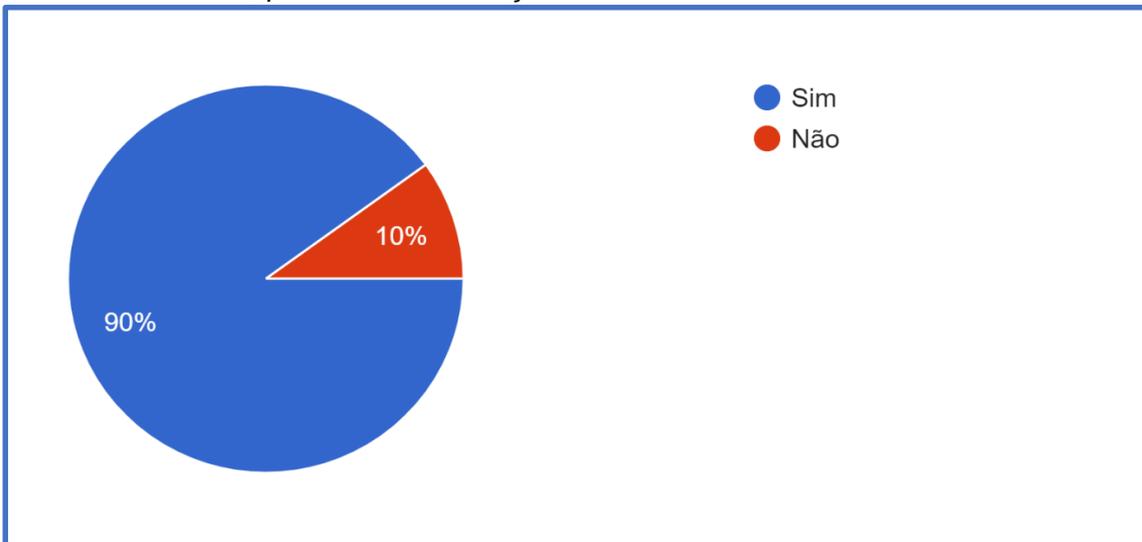
Fonte: Elaboração da autora.

Assim, volta-se à temática da sedimentação da tradição que voga entre as

micro e pequenas empresas, as quais estão, em boa parte, estão nas mãos da iniciativa familiar. Pais, filhos, irmãos, sobrinhos e outros se envolvem e se comprometem em conduzir os negócios. Algo muito interessante, pois mostra que, mesmo em meio à complexidade e competitividade dos mercados, a união e a solidariedade entre membros de família, é possível vencer os ditames impostos pelo mundo da economia (DORNELAS, 2008).

E por último, indagou-se a respeito de “Curso, palestra ou orientação do SEBRAE?” e a resposta foi que 90% (67 alunos) dos respondentes afirmaram já terem contato, de pelo menos uma das três formas sugeridas na pergunta, com o SEBRAE. Isso está mostrado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Curso, palestra ou orientação do SEBRAE



Fonte: Elaboração da autora.

Acredita-se que as respostas positivas se devam, preferencialmente, pelo fato deste órgão – o SEBRAE – fazer-se presente no cotidiano das propostas de formação e empreendedorismo, ao longo de todos estes anos de existência em solo brasileiro.

Assim, tanto para quem já está no mercado, com seu empreendimento em pleno funcionamento, como também para aqueles que desejam ingressar no mundo dos negócios, as equipes de formação e assessoramento empresarial, prestam apoio e oferecem excelente suporte para o sucesso nos investimentos feitos (SEBRAE, 2017). Os alunos participantes da pesquisa tiveram contato, em sua grande maioria, com as propostas de inovação e tecnologia oferecidos em cursos de imersão programados ao longo do ano (SEBRAE, 2020).

5 O PRODUTO EDUCACIONAL

Como consequência da análise dos dados coletados pela pesquisa de campo e das discussões e considerações acerca dos mesmos, elaborou-se um instrumento virtual de informação, composto de um blog e um Instagram, que servirão de fonte de informações sobre o tema empreendedorismo. Este instrumento se presta diretamente ao propósito de auxiliar as pessoas na busca de maiores conhecimentos, a fim de envolver-se, caso seja o desejo, no universo de empreendimentos viáveis à sua realidade.

Em uma explicação sucinta, destaca-se que o blog se trata de um site pessoal ou profissional, atualizado frequentemente e que pode ser usado tanto por empresas, quanto por usuários comuns, os quais desejam ter uma espécie de diário na internet.

E sobre o Instagram, tem-se como informações que este se trata de uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários e que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais disponíveis.

Algumas considerações mais detalhadas são feitas aqui acerca do Produto Educacional, tendo em vista a exploração de ferramentas tecnológicas atuais e inovadoras.

Diante da globalização, o uso das redes de computadores inovou a comunicação e a transferência de informação no mundo inteiro. Com o amplo acesso a todo o conteúdo disponível na rede e considerável velocidade na transmissão dos dados, é impossível fugir dessa realidade tecnológica: a Internet. Com esse grande avanço na tecnologia de comunicação de dados, é indiscutível a importância da Internet para os diversos seguimentos sociais, sendo que a descoberta de novos serviços e recursos é constante.

O surgimento da ideia de conexão se deu na década de 1960, quando a ARPA (*Advanced Research Agency*), órgão criado pelo Departamento de Defesa Americano, precisou desenvolver uma rede que permitisse a conexão entre outras redes, visando à criação de diversas rotas entre os computadores interligados para auxílio do governo Americano durante a Guerra Fria.

A rede de comunicação e interação foi chamada de ARPANET e passou a se expandir cada vez mais a cada dia que passava. E de acordo com o que é ensinado Rolim,

[...] A comunicação se dava por comutação de pacotes e visava, dessa forma, diminuir a fragilidade das comunicações existentes até aquele momento, visto que, até então, o conceito de rede que existia era o centralizado, onde todos os dados eram armazenados em computadores centrais, onde buscavam todas as informações. Em plena Guerra Fria, isso era uma fragilidade para o governo americano e um problema a ser solucionado. A rede que atendia a solicitação foi chamada de ARPANET. Com a expansão do uso se interconectou com outra rede desenvolvida pela NFS, com os mesmos padrões da ARPANET e os mesmos intuitos. Mas a expansão do uso continuava e o governo americano percebeu que não podia mais controlar essa grande interligação que estava ocorrendo e passou o controle dos acessos para o meio civil e com o passar do tempo, todo esse enlace formou o que chamamos de Internet (ROLIM, 2020, p. 117).

Quando do término da Guerra Fria, o mecanismo tecnológico criado passou a ser utilizado pelas universidades para pesquisa acadêmica, sendo assim amplamente difundida a ideia de compartilhamento de dados e informações em todo o mundo. No que tange ao desenvolvimento da Internet no Brasil, observa-se que as universidades exerceram um papel de forte influência na troca de informações com as universidades americanas:

No final da década de 80, academias brasileiras trocavam informações com instituições americanas, mas foi só em 1995 que provedores puderam comercializar o acesso e expandi-lo, saindo dos domínios do governo e migrando para o público em geral. No mesmo ano, uma novela exibida no horário nobre abordava o advento da Internet e a possibilidade de duas pessoas conversarem, pela rede, de locais opostos no mundo. A partir daí, a Internet deixava de ser um assunto apenas para especialistas em informática para se tornar uma ferramenta de comunicação, entre outras funções que ela assumiria com o passar dos anos. E não foi preciso esperar tanto tempo assim para constatar a transformação da internet e suas consequências para o usuário (PORTAL EDUCAÇÃO, n.d.).

Com a popularização do acesso à Internet, a conexão passou a integrar o dia a dia da sociedade como um fator de estreita relação com a expansão da troca de informações. Diante da constante necessidade de se comunicar, as pessoas passaram a criar seus perfis nas chamadas "redes sociais" que direcionam interesses comuns para interação entre os indivíduos. Em 1995 foi criada por *Randy Conrads* a primeira rede social conhecida como *ClassMates*. Já em 1997, Andrew Winreich criou o site *Six Degress*, o qual permitia que os usuários trocassem mensagens entre si e adicionassem contatos ao seu perfil. Nos anos de 2002 e seguintes surgem o *Frendster*, *MySpace* e o *LinkedIn* (PETRIN, n.d.).

No que diz respeito ao desenvolvimento das redes sociais no Brasil, a criação

do Orkut, em 2004, gerou intensa comoção social, sendo superado em 2006 pelo Facebook, sendo está a rede social mais popular do mundo, "[...] contando com mais de 1 bilhão de usuários, sendo 67 milhões somente no Brasil. O Google+ está em segundo lugar, seguido pelo Youtube e pelo Twitter" (PETRIN, n.d.).

Com os argumentos até aqui postos, é para se admitir que a Internet e suas redes sociais são ferramentas, atualmente, imprescindíveis para o compartilhamento de informações em alta velocidade com eficácia comprovada no que tange à comunicação entre indivíduos, independentemente do espaço físico em que se encontrem. Pensando nisso, o produto final desta dissertação consistiu na criação de um blog e de uma página Instagram, com dedicação integral à temática voltada para a Educação Empreendedora, mantida pela autora desse trabalho.

Vale ressaltar que tanto o Blog quanto o Instagram ocupam lugar de destaque entre as redes sociais no mundo todo. Os milhões de usuários compartilham fotos e vídeos, trocam likes em seus perfis divulgando momentos de sua vida pessoal ou, até mesmo, promovendo suas empresas de forma comercial.

Vamos entender como essas duas redes sociais surgiram, como se destacaram nos universos corporativos e acadêmicos, e como serão utilizados pela autora.

5.1 BLOG

De acordo com site blogger.com, a etimologia do termo *weblog*, significa algo como "registro na web, e foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação *blog*, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* ("nós blogamos").

A expansão da internet pelo mundo e a facilidade de comunicação que ela proporciona, cresceu o interesse das pessoas em possuir seu próprio espaço na web. Contudo, para montar uma home page e publicá-la era necessário ter certo domínio técnico, que poucas pessoas tinham.

Esse interesse e essa dificuldade conflitantes surgiram os *bloggers*, que são serviços que oferecem ferramentas para possibilitar que internautas comuns publiquem seus próprios textos na internet. Segundo a Wikipédia, *blogger* é um serviço que oferece ferramentas para indivíduos publicarem textos na Internet sem a necessidade de ter domínio técnico, de programação ou software. Esses espaços individuais disponibilizados pelos *bloggers* receberam o nome de *blogs*. O *blog* é uma

das ferramentas de comunicação mais populares da internet. A pessoa que administra o blog é chamada de blogueira(o).

Características dos blogs é que, em geral, eles têm aspectos parecido, isto é, o usuário é limitado no que diz respeito a alterações visuais. Outra característica dos blogs é frequência de atualização. Alguns são atualizados diariamente, outros semanalmente, mensalmente e, em alguns casos, até várias vezes por dia. Cada atualização, publicação no blog é chamada de post (postagem).

Quando surgiram, os blogs eram utilizados com finalidade puramente recreativo, eram usados como "diários virtuais", on-line, onde as pessoas, especialmente adolescentes e jovens, expunham suas ideias, contavam fatos de suas vidas. Com o desenvolvimento, os blogs foram se tornando espaços de ideias e informações mais consistentes.

Sendo assim, os blogs se tornaram ferramenta de trabalho e auxílio de diversos profissionais, especialmente jornalistas, repórteres e professores. Além de publicar conteúdo pessoal, profissional, informativo e educativo, os blogs viraram também ferramenta de divulgação.

A popularização dessa ferramenta permite as empresas passarem a utilizá-la como meios de comunicação. Empresas, mesmo sem atuar diretamente na internet já mantêm blogs para se comunicar.

Vantagens de se ter um blog

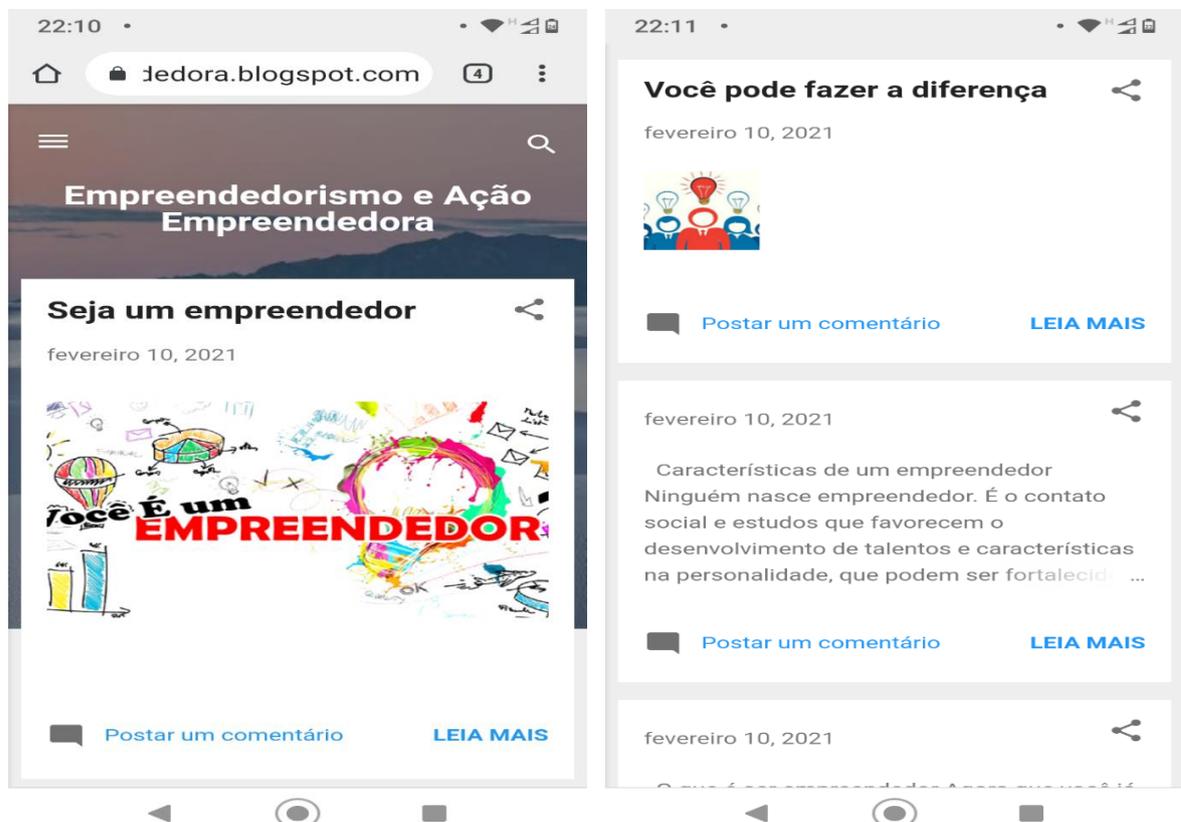
- ✓ Alta relevância para sistemas de busca.
- ✓ Ideal para abordagem de temáticas segmentadas.
- ✓ Com uma boa frequência de produção e um bom conteúdo, gera atratividade de retorno de público.
- ✓ Os posts podem ser compartilhados em quaisquer redes sociais.
- ✓ Permite liberdade total de criação e personalização.
- ✓ Matérias produzidas por empresas que pagam para que elas sejam publicadas em seu blog.
- ✓ Caso você queira publicar: Escolhendo o blog certo, seu produto pode atingir uma parcela importante do seu público-alvo.
- ✓ Venda direta de espaços publicitários, comercialização direta de espaços para anúncios.

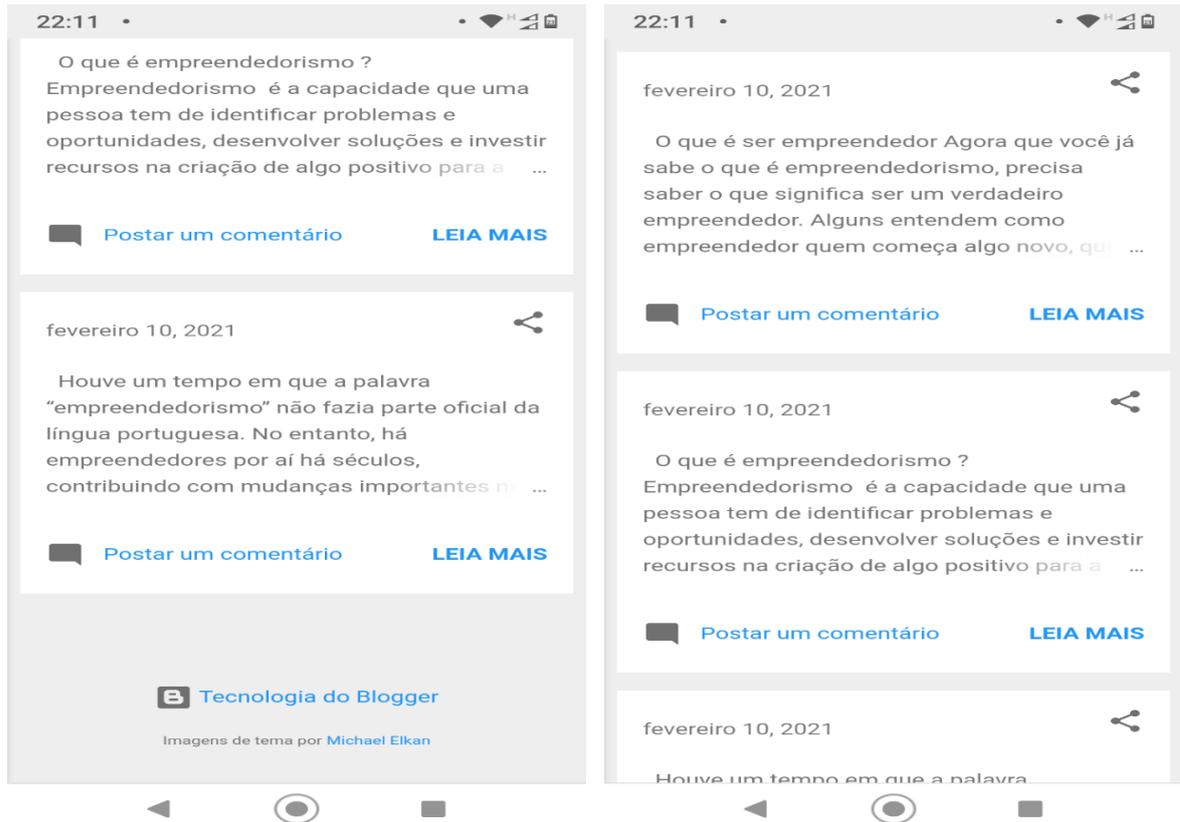
- ✓ Posts próprios publicados em outros blogs.
- ✓ Permite aumentar tráfego para seu canal e gerar autoridade.
- ✓ Buscar parcerias e criar conteúdo em conjunto são excelentes estratégias.

Desvantagens de se ter um blog

- ✓ Seu alcance é passivo, ou seja, são necessárias divulgações em outros meios para que o usuário acesse o blog.
- ✓ Se gasta mais tempo para personalização e criação de layout, bem como para a produção de conteúdo, por serem mais aprofundados.

De acordo com a proposta do produto final a autora criou um blog, <https://empreendedorismoeacaoempreendedora.blogspot.com>, copie e cole o endereço para entrar no blog, o mesmo tem a proposta de levar até aos alunos dos cursos técnicos estudados e cursos técnicos em geral, informações e conhecimento do tema debatido e discorrido nessa dissertação. Segue abaixo algumas imagens.





5.2 INSTAGRAM



De acordo com informações no site canaltech.com.br, o Instagram foi fundado, criado em 06 de outubro de 2010, por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, meses depois a rede social se tornou um dos aplicativos mais visados da App Store, em um ano, já tinha 10 milhões de pessoas usando, o serviço estava disponível apenas em *iphones* e *ipads*.

A rede facebook em 2012 comprou o Instagram, aproximadamente por 1 bilhão

de dólares, no mesmo ano liberou o aplicativo para dispositivos android. Segue abaixo algumas vantagens de utilização do aplicativo.

- ✓ É possível compartilhar as postagens do Instagram para outras redes.
- ✓ No Instagram, as hashtags (#) são muito importantes para identificar seu segmento, é importante selecionar um grupo de palavras-chave que tenham ligação com sua atuação e a sua postagem.
- ✓ No lançamento do aplicativo era possível postar vídeos de até 15 segundos. Com a criação do IGVT **do Instagram** que é uma ferramenta que permite a exibição de vídeos mais longos na rede. Ele foi lançado em junho de 2018. Os vídeos podem ter até **60 minutos de duração**, devem ser no formato vertical e são exibidos no próprio Instagram e no aplicativo IGTV do Instagram. Criar vídeos de 60 minutos é possível apenas para quem possui uma **conta verificada** (figuras públicas ou celebridades, geralmente) no Instagram. Quem não possui a conta verificada pode postar vídeos de até 10 minutos no IGVT.
- ✓ É integrado ao facebook;
- ✓ Permite que perfis de empresas sigam os perfis de seu público;
- ✓ Permite vídeos curtos que são trocados automaticamente;
- ✓ Uso majoritário em mobile, permitindo maior laço com a audiência;
- ✓ Atualmente com 400 milhões de usuários.

Informações importantes referente ao Instagram



MELHORES HORARIOS

Fonte: Scup

A audiência é noturna.
32% das publicações são feitas no sábado e no domingo. Durante a semana, as publicações costumam crescer a partir das 17h.



MELHORES CORES

Fonte: Quale Digital

Fotos com as cores predominantes vermelho e laranja têm 24% menos curtidas que as azuladas. **Fotos claras tem 24% mais likes** do que as escuras.



MELHORES FILTROS

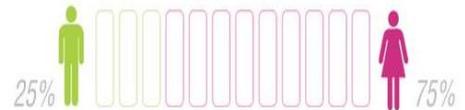
Fonte: Quale Digital

Imagens com saturação entre 0 e 15% têm **18% mais curtidas** do que as vibrantes (20 a 40% de saturação)



COMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

Fonte: Multilinks



MAIS INTERAÇÃO

Fonte: Multilinks

O nível de interação é **15 vezes maior** que no Facebook.

A autora, atendendo a proposta de seu produto final, criou o Instagram [@empreendedorismo.e.acao](https://www.instagram.com/empreendedorismo.e.acao), para acessar ao perfil criado entre no seu Instagram, em busca, transcreva o link, segue algumas imagens.

Imagem 01 – Feed de notícias



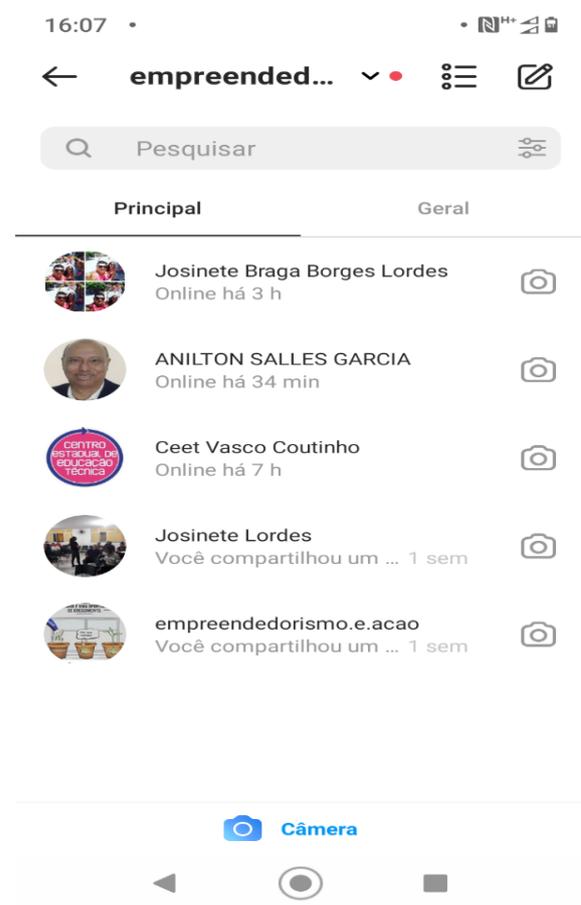
Imagem 02 – Painel de edição



Imagem 03 – Stories



Imagem 04 – Direct



O objetivo de criação dos produtos educacionais é levar aos alunos dos cursos técnicos abordados na pesquisa e outros cursos técnicos, conhecimento e informações referente ao empreendedorismo e suas ações, a proposta é manter estas duas redes atualizadas mensalmente, sempre com informações recentes, que serão importadas de outros canais de informação e centralizadas nas duas redes.

Estes dois produtos disponibilizados para visitação foram escolhidos partindo da premissa de que os jovens os utilizam com maior frequência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na caminhada para a estruturação do presente estudo, a pesquisadora procurou desenvolver um trabalho de análise documental acerca do tema em apreço, com a discussão sobre as ações empreendedoras e sua relação com as práticas, conhecimentos e saberes.

Se buscou, da melhor forma possível, alinhar a proposta da pesquisa aos dizeres e afirmações dos teóricos consultados, como também dialogar com os mesmos ante a pesquisa de campo, com a constatação da realidade estudantil visitada, que foi, neste caso, três turmas do Curso Técnico em Administração do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho, situado no município de Vila Velha, Espírito Santo.

Para o cumprimento dos objetivos delineados por este trabalho, de início, foram abordadas as questões dentro do referencial teórico sobre empreendedorismo, com a discussão de conceitos, desenvolvimento histórico no Brasil, de modo mais amplo, e no Espírito Santo, de forma mais específica. Também se focou no ensino e aprendizagem do empreendedorismo como fator importante para a educação contemporânea.

Com a situação de pandemia decretada no estado e já tendo a pesquisadora estruturado seu trabalho de pesquisa, ficou a mesma impossibilitada de realizar alguns dos objetivos específicos propostos, relatar os saberes que os alunos trazem de suas culturas e experiências anteriores para transformá-las em ações empreendedoras, pois as pesquisas in loco para relatos, não foi possível realizar.

O objetivo específico que se refere as tecnologias educacionais foram destacadas no item 3.3 sujeitos e lócus da pesquisa, onde a autora destaca a importância das aulas práticas e dos laboratórios para vivências e experiências dos alunos.

O objetivo específico, apresentar proposta de ensino aprendizagem utilizando a tecnologia para aperfeiçoar as ações empreendedoras, a autora não conseguiu desenvolver pelo motivo do CEET estar em aulas online, impossibilitando o acesso a escola e o contato com os alunos, para identificar as estratégias tecnológicas que estão sendo melhor aproveitada pelos mesmos.

Se tomou ainda por relevante a realização de pesquisa, que consistiu de disponibilização de questionário semiestruturado, disponibilizado para os alunos do

curso de administração, através do google formulário, a fim de que respondessem aos itens mais importantes dos seus estudos, refletindo a realidade do momento escolar e também o tempo posterior a este.

Houve o pronto atendimentos de setenta e quatro alunos, do universo de noventa, com as respostas coletadas e analisadas à luz das teorias e discussões presentes na literatura pertinente.

A partir da interpretação consequente da análise de dados coletados na pesquisa de campo, procedeu-se a concretização do chamado “produto final”, constituído de um instrumento didático para aquisição de conhecimento e informações sobre empreendedorismo e sua relevância para a sociedade contemporânea.

Assim, se acredita ter alcançado a proposta inicial desta dissertação, com o interesse em destacar o empreendedorismo e sua importância para a aprendizagem, dentro do contexto de mercado que exige formação, conhecimento, determinação e criatividade para todos os que desejam empreender. É oportuno dizer que conhecimento nunca é demais.

Outrossim, se entende também que, para domínio do tema que é discutido neste trabalho, que tem relação com empreendedorismo, ensino e aprendizagem, se faz necessário um aprofundamento sobre a grade curricular dos cursos que desejam formar técnicos empreendedores, com maior aprofundamento naquilo que é importante para o aluno, com assuntos inovadores e com a preocupação de não tornar os temas repetitivos e/ou recorrentes.

E, por fim, a título de sugestão, indica-se um maior aprofundamento em pesquisas futuras, referente ao desenvolvimento do empreendedorismo no Estado do Espírito Santo, visto que muito pouco se tem a título de material para pesquisa, sendo o estado tão bem posicionado logisticamente, sendo procurado por empreendedores e empresários do Brasil todo.

Essas pesquisas futuras podem contemplar outros cursos técnicos em nível médio, integrado ou subsequente, bem como o posicionamento dos professores que lidam diretamente com esta modalidade de ensino. Acredito que ainda há muito que ouvir dos anseios destes dois personagens (alunos e professores), afim de elaborar propostas que atendam às expectativas educacionais no universo do empreendedorismo e suas ações empreendedoras.

7 REFERÊNCIAS

ALFREDO, L. H. P. **Empreendedorismo**: origem e desafios para o Brasil do século XXI, 23 fev. 2009. Disponível em: <http://administradores.com.br/informe-se/artigos/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi>. Acesso em: 12 out. 2020.

BARON. R.; SHANE. S. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BASTOS, M. H. R. **Um estudo sobre o perfil empreendedor de estudantes de Instituições de Ensino Superior da cidade de Volta Redonda**. 2015. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2015.

BLOCK, J. H.; WAGNER, M. Necessity and opportunity entrepreneurs in Germany: Characteristics and earnings differentials. **Schmalenbach Business Review**, v. 62, p. 154-174, 2010.

BOYLES, T. 21st century knowledge, skills, and abilities and entrepreneurial competencies: A model for undergraduate entrepreneurship education. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 15, p. 41, 2012.

BIRLEY, S.; WESTHEAD, P. A taxonomy of business start-up reasons and their impact on firm growth and size. **Journal of Business Venturing**, v. 9, n. 1, p. 7-31, 1994.

CAÇADOR, S. B. **Um olhar crítico sobre a evolução da economia capixaba nas últimas décadas**: uma análise a partir das teorias de desenvolvimento regional e de estatísticas de inovação. Dissertação de Mestrado. Vitória. UFES. 2008.

CARVALHO, H. G. **Empreendedorismo**: como planejar e administrar seu negócio. Rio de Janeiro: Ed Ferreira, 2009.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA (CEET) VASCO COUTINHO. 2020. Disponível em: <https://ceetvascocoutinho.com.br/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

COSTA, C. da. **O empreendedor no Brasil**. Administradores, [s.l.], 23 mar. 2009. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/as-caracteristicas-e-o-perfil-do-empreendedor/24327/>. Acesso em: 18 out. 2020.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEGEN, R. J. **Empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prenti, 2009.

DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERRERA, A.; FONSECA, A. C. R.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial:** de Taylor aos nossos dias - evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

FOLHA VITÓRIA. **Empreendedorismo: mais de 48 mil Micro e Pequenas Empresas foram abertas este ano no ES.** Outubro de 2020. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/economia/noticia/10/2020/empreendedorismo-mais-de-48-mil-micro-e-pequenas-empresas-foram-abertas-este-ano-no-es>. Acesso em: 20 Nov. 2020.

GEOMUNDO. **Empreendedorismo e empreendedores.** 2019. Disponível em: <http://www.geomundo.com.br/geografia-30231.htm>. Acesso em: 20 set. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Fapes.** 2019. Disponível em: <https://secti.es.gov.br/fapes>. Acesso em: 18 jan. 2021.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IGLESIAS, R. Análise dos grandes projetos de investimento no Espírito Santo. In: **Espírito Santo:** instituições, desenvolvimento e inclusão social. Instituto Jones dos Santos Neves. Vitória, 2010.

LOPES, R. M. A. **Educação empreendedora:** conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Elsevier, 2010.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: development, trends, and challenges. **Entrepreneurship theory and practice**, v.29, n.5, p. 577-598, 2005.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTIN, B. C.; MCNALLY, J. J.; KAY, M. J. Examining the formation of human capital in entrepreneurship: a meta-analysis of entrepreneurship education outcomes. **Journal of Business Venturing**, v. 28, n. 2, p. 211-224, 2013.

MAXIMIANO, A. C. Amaru. **Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORANDI, A. Reflexões sobre o futuro da indústria no Espírito Santo. In: **Boletim Econômico Capixaba**, n.7, 2018.

MOZER, T. M. **A estrutura industrial do Espírito Santo e a competitividade dos seus recursos humanos na indústria 4.0.** Dissertação (Mestrado em Economia) –

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas. Vitória, 2018. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_10190_225ha%EDs%20Maria%20Mozer.pdf. Acesso em: 24 out. 2020.

NATIVIDADE, D. R. **Empreendedorismo feminino no Brasil**: políticas públicas sob análise. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v43n1/a11v43n1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo de teoria e prática, **Revista Especialize** - Revista Online IPOG, pp. 1-13. 2012

PETRIN, N. Redes Sociais. **Todo Estudo**. s.d. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/historia/redes-sociais>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PINCHOT, G. **Intrapreneuring**: por que você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor. São Paulo: Editora Habra Ltda. 1989.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A evolução da Internet**. s.d. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/a-evolucao-da-internet/43698>. Acesso em: 19 jan. 2021.

ROCHA, H; MORANDI, A. Cafeicultura e grande indústria: a transição no Espírito Santo – 1955 /1985. Espírito Santo – Economia e Política, 2012.

ROLIM, E. G. **Informática**. 5. ed. Revista Atualizada e Ampliada. São Paulo: Juspodivm, 2020.

SANCHS, I. **Desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte**. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2003.

SCHMIDT, J. J.; SOPER, J. C.; FACCA, T. M. Creativity in the entrepreneurship classroom. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 15, p. 123, 2012.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**: relatório 2017. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

_____. **Sebrae no Espírito Santo**. 2020. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/es/quem_somos?codUf=8. Acesso em: 21 nov. 2020.

_____. **Estudos e pesquisas**: relatório da Região Sudeste 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relat%C3%B3rio%20Sudeste.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

SOARES, E. P. Formar pessoas ou formar para o mercado? In: MEDEIROS, Ilalza Maria da Conceição et al. **Sobre a educação profissional e tecnológica**: saberes, metodologia e práticas pedagógicas. Colatina: IFES, 2011. p. 125-139.

WEAVER, M.; DICKSON, P.; SOLOMON, G. Entrepreneurship and education: What is known and not known about the links between education and entrepreneurial

activity. *The Small Business Economy: A Report to the President*, p. 113-156, 2006.

VENKATARAMAN, S. The distinctive domain of entrepreneurship research. *Advances in entrepreneurship, firm emergence and growth*, In J. **Katz & R. Brockhaus** (Eds.) v. 3, n. 1, p. 119-138, 1997.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM OS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO

1. Em qual empresa você já trabalhou, trabalha ou tem seu próprio negócio?

2. Qual a sua função na empresa?

Proprietário;

Sócio proprietário;

Colaborador (funcionário), qual a função: _____

3. Tem funcionários na empresa, além de você?

Sim Não

4. Caso tenha mais funcionários na empresa, quantos são?

01 a 05 06 a 10 mais de 10

5. Está com empreendimento parado, devido a pandemia?

Sim Não

6. Pretende continuar como empreendedor após a pandemia?

Sim Não

7. Mudou de atividade produtiva durante a pandemia?

Sim Não

Se mudou, qual o motivo? _____

8. A carreira de seus familiares influenciou na sua escolha profissional?

Sim Não

9. Se as escolhas profissionais de sua família influenciaram na sua escolha, diga os motivos.

10. Você buscou o Curso Técnico para melhorar seu desempenho no mercado de trabalho ou na empresa em que trabalha?

Sim Não

11. Você se identifica com o curso que está fazendo?

() Sim () Não

12. O curso tem atendido às suas expectativas?

() Sim () Não

13. Cite dois aspectos que entende como importantes no curso e que o levaram a escolher este curso para a sua formação.

- _____
- _____

14. Cite dois aspectos que considera desnecessários no curso para a sua formação.

- _____
- _____

15. De que modo o curso poderá ajudar você a ser um empreendedor?

16. Formando em técnico, como você se vê daqui a cinco (05) anos?

- () Trabalhando em uma empresa;
- () Administrando meu próprio negócio;
- () Como sócio em um empreendimento;
- () Cuidando dos negócios da família;